

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271. 2 0272 e 2 0273

NO LESTE EUROPEU

A Roménia assinou o armistício e passa a colaborar com as Nações Unidas

LONDRES, 24.—A emissora de Bucareste difundiu a seguinte declaração do novo Governo da Roménia:

«A primeira decisão, quanto à política externa, foi aceitar os termos do armistício com as Nações Unidas. Por intermédio de representantes autorizados dos governos da Rússia, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, recebemos a garantia da independência do país, do respeito da sua soberania e de que não haveria qualquer intervenção nas questões internas do nosso Estado.

O afastamento da guerra ao lado das potências do Eixo e o termo das hostilidades contra a Rússia, são decisões tomadas para evitar uma verdadeira catástrofe nacional. A partir de hoje, a Roménia considera a Rússia, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos como nações amigas. O reconhecimento, da parte dos governos de Moscovo, de Londres e de Washington das injustiças cometidas para com a Roménia no Tratado de Viena, abre, aos exércitos romenos a possibilidade de libertar, ao lado dos exércitos das Nações Unidas, o norte da Transilvânia da ocupação estrangeira. A partir de agora, somos senhores do nosso destino. A decisão de romper a aliança com as potências do Eixo e a cessação do estado de guerra entre a Roménia e as Nações Unidas constituem a expressão da vontade de todo o povo romeno. Estas decisões não ferem os direitos de qualquer Estado nem afectam os interesses das outras nações. Todo o país deseja o termo de uma guerra destrutiva uma guerra que estava perdida desde o início. Todo o país deseja a paz, mas o desejo de paz não significa nem desarmamento nem temor. O Governo, dirigindo-se a todos os cidadãos do país, pede que se reúnam em volta de Sua Majestade o rei Miguel, num espírito de completa

(Continua na 8.ª pag.)

Bordeus

foi ocupada
por forças aliadas
e patriotas

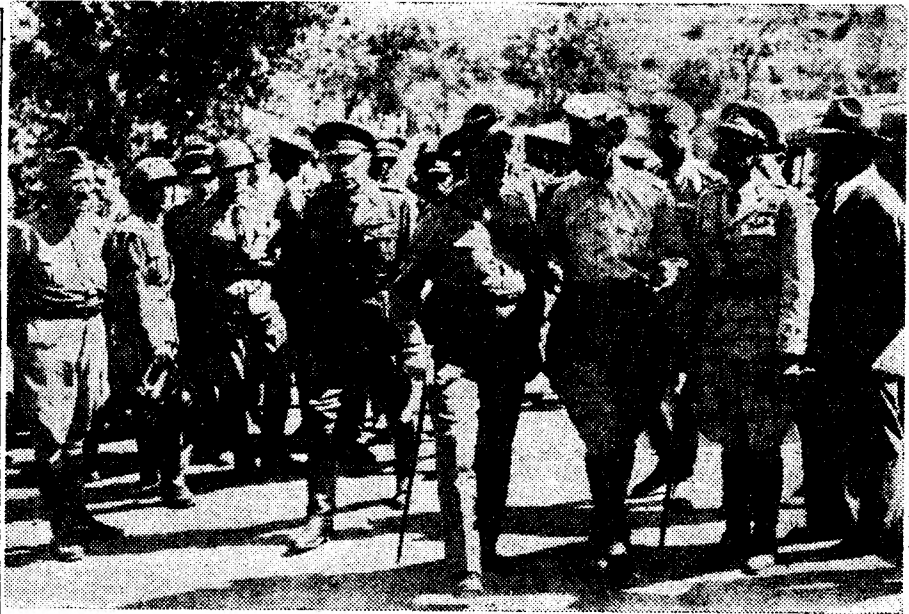
ARGEL, 24. — A Rádio anuncia que a cidade de Bordéus foi ocupada por forças aliadas e patriotas franceses. — (R.)

O aeródromo de Perpignan já começou a ser utilizado

ARGEL, 24.—Durante a libertação de Perpignan pelas francesas do interior, fizeram-se numerosos prisioneiros e apreenderam-se abundantes porções de armamento e munições. No aeródromo da cidade já aterraram numerosos aviões aliados. — (United Press).

A Polícia colabora com os patriotas, que continuam a libertação do país

LONDRES, 24. — O comunicado de ontem do general Koenig, comandante das Forças Francesas do Interior, anuncia que toda a força de polícia do Departamento da Côte d'Or se reuniu para a libertação da Alta Saboia, as Forças Francesas do Interior fizeram 5.300 prisioneiros. Foram mortos 465 alemães. No extremo sul da França, a guarnição alemã, constituída por 1500 homens, evacuou a cidade de Bedarieux, no Departamento de Herault, depois de um ataque das Forças Francesas do Interior. Bedarieux fica a uns 28 quilómetros ao norte de Beziers, na principal linha férrea para o norte. O comunicado acrescenta que, praticamente, todo o Departamento de Ardennes, na margem ocidental do Rodano, foi libertado pelos patriotas. — (Reuter).



Oficiais superiores do Exército assistindo aos exercícios

Exercícios finais de 800 recrutas do regimento de Engenharia 2

Com a assistência dos srs. generais Pereira dos Santos, major general do Exército, e Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa, dos brigadeiros Soares Branco, Rui Ribeiro e Tamagnini Barbosa, respectivamente, inspector das tropas de comunicação e director e inspector da arma, realizaram-se hoje, de manhã, na região limitada por Amadora, Queluz, Valejas e Portela, os exercícios finais de cerca de 800 recrutas do regimento de engenharia 2, cujo 3.º destacamento tem estado acampado no casal do Mocho, entre Valeja e Quatro Caminhos, formando uma pequena aldeia de barracas de campanha disfarçadas com cores, redes, etc.

Assistiram também, comandantes e outros oficiais, de diversas unidades do Exército e da

Guarda Republicana, que foram recebidos pelo comandante do regimento, sr. tenente-coronel Costa Santos, e pelo comandante do destacamento de estradas e pontes, sr. capitão Brito.

Num parque realizou-se uma parada de ginástica por 400 homens só com calções, sob o comando do sr. tenente Silverio Marques.

Seguiu-se um exercício por uma companhia de sapadores de assalto, que tinha por objectivo tomar ao inimigo dois observatórios instalados em moinhos, três abrigos fortificados e vários ninhos de metralhadoras—tudo protegido por duas linhas de arame farpado.

Os 2 pelotões de sapadores, utilizando tesouras, cortaram a primeira linha; mas, sendo pressentidos, lançaram uma cortina de fumo. A segunda linha foi rota por torpedos bengalórios—varas compridas, com cargas de trótil. Depois, os fortins foram destruídos por lança-chamas e granadas de mão.

Os atacantes pareciam lantardos, pois os seus fatos de kaki estavam pintados com listas verdes e os capacetes cobertos com ramos de arbustos.

Os pelotões eram comandados pelos tenentes Silveira Marques e Eurico Gonçalves.

Em consequência deste exercício, andeu grande porção de mato e o furriel Mendonça ficou ligeiramente contuso numa perna.

Seguiram-se interessantes exercícios de destreza, atravessando os sapadores, a pulso, pendurados em cordas, e no meio da explosão constante de bombas que levantavam grandes colunas de água, o pequeno rio Jamor.

Houve depois ginástica com armas, exercícios de transmissões e canto coral, após o que se realizou um almoço.

Entraram em Paris

os primeiros contingentes
de tropas americanas e francesas
que foram aclamados pelo povo da capital

NOVA YORK, 24.—(Urgente)—A emissora desta cidade acaba de anunciar que tropas americanas e francesas entraram em Paris. Segundo o enviado especial da «Columbia Broadcasting System» em França, as tropas francesas que entraram na capital constituem a 2.ª divisão blindada, comandada pelo general Jacques Leclerc. Estas forças, que entraram ontem, à tarde, na capital, por ordem do general De Gaulle, foram delirantemente recebidas pelo povo de Paris. (Reuter e United Press).

Duas novas testas de ponte a norte e leste de Fontainebleau

LONDRES, 24.—(De William Steen, correspondente especial da Reuter junto do S. Q. G. A.)—Anunciou-se oficialmente que as forças aliadas avançam esta manhã em direcção a Paris. Não há indicações de já terem entrado na capital e o S. Q. G. A. não pode confirmar ou comentar as notícias espalhadas a esse respeito. A honra de entrar na capital em

primeiro lugar será sem dúvida dada às tropas francesas.

A medida que se aproxima o ultimo acto da libertação de Paris, as tropas americanas forçaram mais duas travessias do Sena a sueste da capital. Foram estabelecidas novas testas de ponte a norte e leste de Fontaine-

(Continua na 8.ª pag.)

As tropas aliadas

alcançaram o delta do Ródano

ROMA, 24.—Anuncia-se, oficialmente que as tropas aliadas, prosseguindo no seu avanço para além de Salon, chegaram ao delta do Rodano, a 32 quilómetros de Arles.

Os americanos lutam com o maior encarniçamento nos subúrbios de Avignon, registando-se pesadas baixas de ambos os lados. — (U. P.).

O numero de hoje do
Diário de Lisboa
é de 12 páginas

O Cardal Patriarca chegou a Quelimane

QUELIMANE, 24.—Ainda no avião que o conduziu a esta cidade, o sr. Cardal Legado recebeu do presidente do Município um telegrama em que manifestava ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira o júbilo com que a população aguardava a sua visita. O sr. Cardal Legado respondeu agradecendo as saudações e exprimindo ao povo de Quelimane a sua alegria por visitar esta cidade histórica.

A ponte sobre o rio Licungo é inaugurada amanhã pelo sr. Cardal Patriarca, e fica a denominar-se «Ponte Cardal Cerejeira».

O bispo da Beira, D. Sebastião de Rezende, celebrou um «Te-Deum», durante o qual fez o elogio da Zambezia, cuja maior riqueza consistiu na população dos seus trabalhadores. Evocou as encíclicas de Leão XIII e de Pio XI acerca do trabalho e da questão social. Em nome dos católicos e dos que não o são, implorou do Cardal Legado a sua bênção para toda a província.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira afirmou em seguida que Portugal vive em face do mundo rodeado de uma aureola de glória, protegido pelo direito e abençoado pelo Sumo Pontífice Pio XII.

Em toda a parte o sr. Cardal tem sido recebido, pelas populações europeias e indígenas, como pelas autoridades, com manifestações entusiásticas de respeito e gratidão.

Ainda na Beira, o Cardal Legado recebeu vários donativos, entre eles um cheque de trinta contos, da Companhia de Moçambique; dez toneladas de açúcar da Companhia do Buzi, destinadas aos Seminários da Metrópole; uma placa de ouro com dedicatória e oferecida pela Juventude Independente Católica Feminina; e um outro cheque, oferecido pela Junta de Trabalho Católica Feminina Indígena. Nesta cidade, durante a noite e até ao amanhecer, houve batucada de pretos que vieram de longe para saudar Sua Eminência.

Hoje, às 8 horas, o Cardal Legado rezou missa na igreja do Instituto de Nossa Senhora do Livramento e fez longa alocução explicando o Evangelho.

As irmãs franciscanas da Missão ofereceram ao Cardal Legado dois pares de castiçais de marfim. Depois da missa, o Cardal visita o Instituto Missionário, anexo àquela, e dará um passeio de automóvel pela cidade.

O padre Breuil fez uma conferência em Lourenço Marques, na qual salientou a necessidade de estudos arqueológicos em Moçambique, bem como o desenvolvimento da arqueologia na metrópole e a importância das estações paleolíticas de Peniche e Vale do Tejo. Citou com elogio os nomes dos arqueólogos: general Carlos Ribeiro, Nery Delgado, Leite de Vasconcelos, Joaquim Pontes, Vergílio Correia, padre Jalay, Afonso Paço e Mendes Correia.

AGRESSÃO GRAVE

SANTAREM, 24.—(Pelo telefone).—Ao hospital desta cidade chegou, em perigo de vida, José Ferreira Policarpo, solteiro, de 25 anos, que foi agredido por Francisco Guilherme, no sítio dos Casais do Castelo, freguesia da Vazzeia, com uma facada que lhe causou perfuração dos intestinos.

PARA OS NOSSOS POBRES

Do Grupo Português de Excursão e Recreio recebemos e agradecemos 10 escudos para os nossos pobres.

Verbena de Santa Catarina

82—Calçada do Combro—82

Hoje, em NOITE DA MODA, tem V. Ex.ª, para apreciar, os distintos artistas: NATIVIDADE CORREIA, CARLOS LOURENÇO, MOREIRA, ADELINO, ORQUESTRA MONUMENTAL e o assombroso FAKIR, nos seus MARAVILHOSOS trabalhos NATURAIS. Na VERBENA de Santa Catarina, passa V. Ex.ª a noite mais agradável da CAPITAL. ARTE, ORDEM e SELECÇÃO.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5678

HOJE A'S 21 H.



Cantam, Aurora Sobral, Francelina Reis, Manuel Fernandes, Julio Viçtas, Antonio Silva. ENTRADA FRANCA. Amanhã grandioso Programa. Sábado, DANTINO nos seus numeros de ilusionismo.

Verbena de Campolide

Espectáculo extraordinário, organizado por Domingos Spinola, com todos os artistas disponíveis desta empresa e um acto de Circo. Baile nos intervalos. Sábado, Dantino, o Mago de ilusão.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Tavira na casa José Maria dos Santos.

As regatas

internacionais prosseguiram hoje

Findou hoje a primeira parte da «III Semana da Vela». O vento, uma vez mais, prejudicou a organização, protelando o início das provas por suas variações constantes.

Os velejadores espanhóis, pode dizer-se, estão nesta altura fora de qualquer boa classificação, e a luta, verdadeiramente circunscreve-se aos excelentes desportistas nacionais. Em 6.ª internacionais, o «Sunday», do dr. José Gonçalves, é o grande favorito: duas primeiras classificações nas duas jornadas já passadas e 6 pontos no total, dão-lhe uma certa segurança. Entre o «Xixão», actualmente em 2.º lugar, e o «Glorioso», separados, apenas, por um escasso ponto, é que a luta promete ser muito rija.

Em «Stars», o «Viking», com 19 pontos, leva alguma vantagem. Mas o «Luso» e o «Pedrito», este, vencedor no primeiro dia, estão-lhe no encalço—ambos com 17 pontos.

Nos «Sharpies» internacionais 12 m2, o par João Tito-Luiz Vendell parece já de pedra e cal, pois tem 6 pontos de vantagem sobre o seu imediato—o barco P-8, de Sergio Ribeiro.

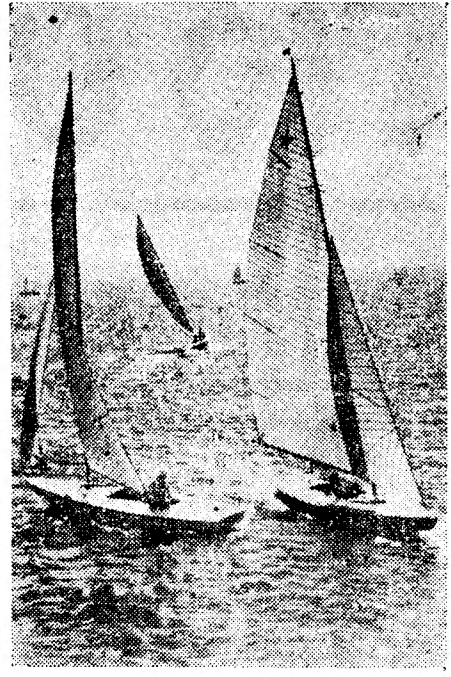
Em «Andorinhas» é que a coisa está mais complicada: há dois primeiros, em 23 pontos (Nuno Araújo e Meneses Pinto) e dois terceiros, com 21 pontos (João Calhau e Guilherme Azevedo).

Às 12 horas partiram os 6 m. internacionais. O «Xixão» ganhou considerável avanço à partida, por sua melhor colocação. O vento, entretanto, surgiu, finalmente—na hora em que mais se precisava dele, para cair mais tarde.

Efectua-se depois a partida dos «stars». Fiuza domina com a sua classe, o lote numeroso dos concorrentes. Até na partida foi ele o primeiro a passar habilmente, e a um minuto do começo da prova vai destacado. Partirão, depois, com diferenças de dez minutos, sucessivamente, os «sharpies», 12m2, os «andorinhas», os «sharpies» 9m2 e os «vougas».

A certa altura, o vento desandou e os «stars» estão todos em molho: estão parados praticamente. Um grupo que navega um pouco mais a terra foi mais feliz e ganhou nesta prova de paciência. Herédia, à frente deles, foi o primeiro a virar, seguido de Mendonça e dum espanhol. Fiuza, num instante, apareceu em nono lugar—por ter perdido a zona do vento. Num espaço pequenissimo estão todos os concorrentes—à espera—e dois espanhóis, Fungueiro e Berette, mais desatentos, foram desclassificados, por tocarem na baliza 4.

Dois «stars», um português e outro espanhol, durante a regata



Na prova de «andorinhas» foi um dos concorrentes espanhóis que se classificou em primeiro lugar.

Os «sharpies» foram, entretanto, mais felizes, pois à sua passagem pela baliza 4—baliza do sono, ao que parece—de novo há vento. E eles lá foram, em marcha regular, para junto dos «stars», agrupados lá mais para baixo, para o lado da foz.

Às 15 horas, levantou-se ligeira brisa e as corridas puderam então fazer-se, com os seguintes resultados:

Internacionais de 6 metros—1.º José Gonçalves, no «Sunday».

Stars—Na prova de hoje chegou em 1.º lugar o barco dos irmãos Belo, mas Joaquim Fiuza e Julio Gouvinho ficaram à frente da classificação geral.

Sharpies 9 metros—1.º, Clemente Simão, da M. P.

Vougas—1.ºs Fernando Pessoa e Vasco Pessoa.

Na prova de «andorinhas» foi um dos concorrentes espanhóis que se classificou em primeiro lugar.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Seixal, na Tabacaria Jamel.

A ESFERA

SAIU O NÚMERO 97

LEIA O SENSACIONAL ARTIGO

A desintegração do Átomo transformará a face do mundo?

Outros artigos do maior interesse: Memórias de um jornalista que esteve na guerra de Espanha, por Tomé Vieira. Entrevista com Eugénia Dostoiéwsky, sobrinha do famoso escritor russo—O novo cristianismo dos novos barbaros, por Lusol—Entrevista com Eduardo Friaes, o escritor que foi operário metalúrgico—Crónica da Quinzena, por Felix Correia—Panorama internacional, por Joaquim Lança—Carta de Paris—Crónica da América—Hilario, o ultimo boémio, por Gomes Monteiro. Uma grande reportagem grafica: As fotografias autenticas da celebre arma alemã V 1. Outras paginas graficas: Dez mil soldados em parada—Mussolini passando revista ao exercito fascista—As termas de Baden e a guerra. As habituais secções de charadas, damas, xadrez e feminina.

A ESFERA vende-se em todo o Paiz—Preço 1\$50—Pedidos á rua do Alecrim, 65—Lisboa.

MIAMI O MELHOR DANCING

AS MELHORES ATRACÇÕES A MELHOR ORQUESTRA SOUSA PINTO

Pavilhão Português

Telef. 21369 — HOJE E TODAS AS NOITES, A'S 21.15 HORAS — Parque Mayer

Esta Empresa apresenta o melhor espectáculo da actualidade

Variedades e Cinema

No Palco: MIMMO GRAVINA - HERMANAS VALLADARES - BALLET

JUANITO PASTOR - ROSALIE e suas 6 Esmeraldas

e as célebres Orquestras MIURAS DE SÚBRE e CARAVANA

No écran: o maior ciclone de gargalhadas que jámais foi proporcionado no cinema

UMA MULHER DOS DIABOS

com LUPE VELEZ e LEON ERROL

Entrada 5.00

Cadeiras reservadas ao meio do Pavilhão 7.50

DE LUTO

Dr. Manuel Salvador Ricardo da Costa

Faleceu o sr. dr. Manuel Salvador Ricardo da Costa, de 53 anos, medico, natural de Montemor-o-Novo. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Ana Ramalho Malta da Costa, e era pai do sr. engenheiro Filipe Malta da Costa e da sr.ª D. Ana Virginia Malta da Costa Potes. O funeral, a cargo da agencia Barata, sai amanhã, pelas 9 horas, da avenida Columbano, 80, para a Parceria dos Vapores, Lisbonenses, com destino á terra da sua naturalidade.

SUFRAGIOS

D. Ida Baptista Ribeiro Santos

Comemorando o quinto aniversario do fallecimento de D. Ida Baptista Ribeiro Santos, reza-se amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, missa de sufragio por sua alma.

E AS FESTAS CONTINUAM...

Amanhã Grande Parada das Sociedades de Recreio e Filarmónicas

As simpaticas agremiações que contam milhares de associados escolheram o dia de amanhã para confraternizarem num meio que é bem o seu, em que as diversões, a musica e a dança são o motivo da sua existencia.

A FEIRA POPULAR DE LISBOA CUMPRINDO O SEU PROGRAMA DE FESTIVAIS, ANUNCIA A SEGUIR:

A sensacional reconstituição do SENHOR DA SERRA QUE VAI ENCHER O PROXIMO DOMINGO DE UMA PONTA A OUTRA

Mesmo no coração da cidade, a dois passos da Baixa, no meio de um parque admiravel, vai apparecer a romaria do Senhor da Serra! Mas uma romaria autentica com tudo o que lhe dá caracter e a torna irresistivel! Num terreno anexo á Feira, largo, vasto, montam-se as barraquinhas para os «comes e bebes», e para as bugigangas, e para as sinas, e para tudo o que o povo não dispensa numa festa de truz. Montes de melancias, piramides de melões frituras, cascos cheinhos, descantes, bailaricos e foguetorio. Às 8 horas começa a festança, que vai prolongar-se pelo dia adiante e acabar quando as estrelas morrem no céu.

Tudo a dois passos da Baixa. E' sensacional!

Não deixem de aproveitar estes últimos dias do grande Luna Parque citadino

«VESUVIO»

O melhor restaurante ao AR LIVRE do país continua aberto até 31 de Agosto

Jantares a 35\$00



Dr. Manuel Salvador Ricardo da Costa

FALECEU

Sua Viúva, Filhos e demais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamá-lo á sua Divina Presença e que o funeral terá lugar amanhã, pelas 9 horas, da sua residência, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 90, para a Parceria dos Vapores Lisbonenses, com destino ao cemiterio de Montemor-o-Novo.

AGENCIA BARATA

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

TODAS AS NOITES DAS 21,45 AS 8 HORAS

GRANDE SUCESSO DOS NUMEROS NOVOS APRESENTADOS PELA GENIAL BAILARINA CLASSICA

FLORIANA RICCARDI

OUTRO EXITO: ORQUESTRA CASABLANCA - BOYS

Orchestra MENDES com o concertista VIEIRA PINTO

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

FICOU SEM A CARTEIRA—Candido dos Santos Dias, rua do Salitre, 67, 2.º, queixou-se na P. I. C. de que, num carro eléctrico do Rio de Janeiro, os gatinhos lhe roubaram a carteira com três mil escudos.

QUEM FURTUO O ALFINETE?—Encontra-se em poder do agente da P. I. C. Manuel Bernardes um alfinete de platina, com brilhantes, avaliado em 26 contos, que foi apreendido a um indivíduo quando o pretendia vender, não declarando a sua proveniência, e que deve ter sido roubado.

ABUSO DE CONFIANÇA—Jacinto Santos Silva, rua do Arco Bânadeira, 231, 4.º, apresentou queixa na P. I. C. contra um empreiteiro, a quem confiou 19 mil escudos para fazer obras num prédio em Constança, não as fazendo e gastando o dinheiro em seu proveito.

GATUNA DE FORASTEIROS—Laurentina Moreira, travessa do Maldonado, 3, foi presa por, de cumplicidade com Elias Fernandes Costa, ter atraído a certo recontro um indivíduo de Alhandra, a quem furtou 3.500 escudos.

A MORTE DO FISCAL

da Junta Nacional do Vinho

SANTAREM, 24.—(Pelo telefone).—A Polícia desta cidade, prosseguindo as diligências para a descoberta do segundo ocupante do automóvel que atropelou mortalmente um fiscal da Junta Nacional do Vinho, apurou tratar-se de Antonio Franco, comerciante nas Caldas da Rainha, o qual declarou ter comprado a Joaquim José Ferreira, de Monsanto, os 195 quilos de soja que iam no carro.



Abriu hoje a bilheteira

com grande concorrência para a reunião internacional de amanhã, sexta-feira, às 21 e 45, com quatro formidáveis combates Miguel França contra Bautista (1.ª) Fernando Matos contra Acosta (1.ª) Carlos Wilson contra Santiago (2.ª) José Luiz contra Manuel Braga

O combate França-Bautista é em 10 rounds e os restantes em 8 rounds de 3 minutos, arbitrados, respectivamente, por Carlos Lopes, Xavier de Araújo, José de Araújo e Rodolfo Pereira.

Os «boxeurs» espanhóis são acompanhados pelo seu preparador oficial D. Victor Garcia.

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 45361

Uma decisão do Supremo

Um testador não pode indicar outrem para escolher herdeiro

O Tribunal Pleno apreciou, em 21 do mês passado, um recurso interposto por D. Maria Amélia Falcão Fontoura da Costa e outros contra Ricardo Malhous Durão, e outros. Estava em causa, no Tribunal Pleno, interpretar e aplicar o corpo do artigo 1.740.º do Código Civil, no que se refere a herdeiros e legatários.

Depois de um longo e minucioso exame, o Supremo Tribunal Pleno, acordou em dar razão ao recorrente, condenar o recorrido e fixar o seu acerto, que passa a valer como lei: «O testador não pode encarregar outrem de escolher herdeiro ou legatário, ainda que indique as pessoas de entre as quais a escolha deva ser feita».

Tratava-se de um caso em que um testador deixava certo prazo a «um dos filhos sobreviventes do maior Durão, a escolha do pai», e o acordão recorrido—e agora revogado—considerava que não era nula aquela disposição.

Assim, o acordão doze juizes, oito a favor do acordão e quatro, vencidos, os quais justificam o seu voto, porque em matéria testamentária, diz a lei, o primeiro elemento a ser tomado em consideração é a vontade do testador.

Este assunto despertou grande interesse nos meios da jurisprudência.

Mocidade Portuguesa

O curso de graduados

Proseguem normalmente os trabalhos do acampamento final do XV Curso de Graduados da Escola Central de Graduados da Mocidade Portuguesa, que desta vez se realiza na quinta do Junqueiro, em Carcavelos.

Os 120 rapazes futuros comandantes de «bandeira» e de «castelo» encontram-se instalados em trinta barracas e no seu acampamento nada lhes falta.

É seu dirigente o instrutor sr. Barão da Cunha e orienta superiormente o acampamento o sr. capitão Ribeiro Viana, comandante da Escola e director dos Serviços de Instrução de Graduados, que todas as tardes visita o acampamento e à noite assiste à chama da Mocidade.

O curso de verão «Sá da Bânadeira», que tem como divisa «Patria acima de tudo», assiste no próximo domingo, às 12 horas, à missa campal, celebrada por frei Luiz de Montalverne. Na próxima terça-feira, às 16 horas, e no próprio acampamento realiza-se, com o cerimonial da praxe, a entrega das insignias aos novos graduados, com a assistência dos dirigentes superiores da organização.

O acampamento encerra-se no dia 31.

Visita de estudo

Integrado no I Curso de Férias para dirigentes dos Centros Primários da Mocidade Portuguesa Feminina, realizou-se esta manhã sessões culturais, e, de tarde, uma revista de estudo a Cabo Raso e de romagem ao cruzeiro da Mocidade Portuguesa Feminina.

O regresso faz-se também em autocarro e por Cascais e Estoril.

As senhoras dirigentes são acompanhadas pela directora do curso sr.ª dr.ª D. Deolinda Tomé.

Morreram dois rapazes

intoxicados pelo ácido carbonico no fundo duma mina

BEJA, 24.—Causou profunda impressão a tragédia ocorrida no fundo da mina de Alcores, a um quilometro de Aljustrel, na qual perderam a vida dois infelizes rapazes.

Eurico Olimpio Peleja da Silva, de 14 anos, e Eurico Valente Moreira, de 10 anos, eram dois amigos inseparáveis. Resolveram dar um passeio á referida mina de Alcores, e chegaram lá quiseram ir comer no fundo da mina a fruta que tinham colhido pelo caminho.

Mas o fundo da mina estava saturado de ácido carbonico e, em poucos minutos, os dois rapazes ficaram intoxicados e caíram inanimados. Um pastor que, vendo-os descer á mina, ainda tentou avisá-los do perigo, não o conseguindo por se encontrar longe, adivinhou a tragédia e correu a Aljustrel, em busca de socorros. Mas estes não puderam ser prestados com a rapidez necessária, e, quando os corpos foram retirados do fundo da mina eram já cadáveres.

O funeral foi extraordinariamente concorrido.

O embarque dos argentinos

que regressam ao seu país

Em comboio especial que foi até á Rocha de Conde de Obidos, onde está atracado o vapor «Rio Jachal», chegaram hoje 267 argentinos, homens, mulheres e crianças, que se encontravam há tempo em Espanha e aproveitaram aquele transporte para regressar ao seu país como repatriados. Instalados a bordo e posta em ordem a respectiva documentação, poderão vir a terra aqueles que o necessitarem até á partida do «Rio Jachal».

A assistir ao embarque estiveram os sr. dr. João de Mendonça, do protocolo, em nome do Governo português; e o sr. Ricardo Galhardo, consul da Argentina, que manifestou o seu reconhecimento pelas facilidades concedidas por Portugal.

Ainda não está marcada a data da partida do «Rio Jachal», onde seguirão, também, para o seu país os componentes da missão militar argentina em Lisboa e Madrid.

DESINFECTA

E, PORTANTO, SANEIA;

BRANQUEIA

E, PORTANTO, EMBELEZA

OS DENTES

a já célebre pasta dentífrica

NARCYL

À venda em todos os bons estabelecimentos da especialidade

Jóias, ouro, pratas e relógios. Compra vende e troca. OURO 1 PESO SEM FEITO R. MORAIS SOARES, 95-B

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto autorizando a Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones a arrendar umas casas na rua Gomes Freire, 98, e na rua Vitor Cordon, 12, para instalação de alguns serviços.

Um acordão do Tribunal Pleno que nega provimento a um recurso interposto por cinco firmas proprietárias de fabricas de papel (Graham, Caima, Pulp, Cavado e Prado) contra um despacho do subsecretário do Comercio e Industria que concedeu licença para instalação de uma Companhia Portuguesa de Celulose, na região entre Vouga e Mondego.

FOGO NUMA OFICINA

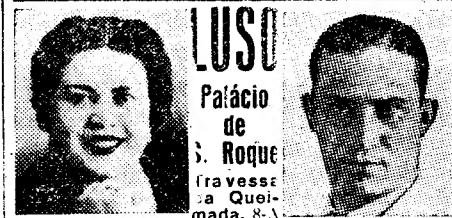
de recauchutagem de pneus

Esta manhã, pelas 5 e 37, declarou-se incendio na oficina de recauchutagem situada na avenida 24 de Julho n.º 180, cuja oficina está anexa á garagem Modelo e pertence ao proprietário da referida garagem, sr. Antonio Pintado.

O incendio, que se presume causado por curto circuito, propagou-se com rapidez ao madeiramento da oficina, que ficou destruído, assim como o seu recheio, constituído por pneus, borraça virgem, ferramentas, lenha, uma caldeira de vulcanização e dois dinamómetros.

Os Sapadores Bombeiros da 1.ª Companhia e Companhia de Reforço, dirigidos pelo sr. capitão Gomes Marques, auxiliado pelos chefes Ligeiro, Longueiro e sub-chefe Santos, atacaram o incendio com 11 agulhetas, tendo desenvolvido o ataque no sentido de evitar que o incendio se comunicasse á garagem e construções anexas.

O rescaldo terminou pelas 8 horas e os prejuizos, que são de importancia, estão cobertos pelo seguro.



Margarida Pereira Filipe Pinto

Animador FILIPE PINTO

Hoje, NOITE DA MODA, com os muito queridos artistas: MARGARIDA PEREIRA, MOISES CAMPELOS (o rouxinol do Norte), Alice de Oliveira, Maria Loureiro, José Pereira, José de Castro e Julio Peres. Acompanhamentos á guitarra por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO. Às 0 horas, Filipe Pinto, a pedido, cantará o fado corrido «Mouraria».

O LUSO é a única casa no genero, que melhores programas apresenta e o mais bem frequentado, possui ventilação natural e selecção rigorosa.

UMA OBRA PRIMA DA NATUREZA

QUINTA DA TAIPA

UM VINHO DE MESA EXPLÊNDIDO

CARVALHO, RIBEIRO & FERREIRA, LQA.

DISTRIBUIDOR M. BASTO, LDA.

RUA DOS FANQUEIROS, 80-83 LISBOA-TELEFONE 21666



EMISSOES DOS ESTADOS UNIDOS EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12,45	WRUS	30,93	WRUA	25,45	WKLJ	30,75		
13,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,58		
14,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUW	25,58	WBOS	19,74
17,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,57	WRUW	16,91
18,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,57	WRUW	16,91
19,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUW	16,91		
20,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEX	25,33	WGEX	16,78
(Meia hora de programa especial)								
21,15								
21,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,57	WGEX	16,78
22,45	WRUS	19,83	WRUS	30,93	WRUL	25,58	WKLJ	30,77
23,45	WRUS	19,83	WRUS	30,93	WKLJ	30,77		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 19,45 ás 20 horas

EMISSOES DIARIAS

OICA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

AMALIA

A RAINHA DA CANÇÃO NACIONAL

CANTA NA

ESPLANADA DA VOZ DO OPERÁRIO

R. da Voz do Operário (à Graça)

no SABADO, 26

MARQUE A SUA MESA — TELEF. 26375

SEVILHA MUSIC-HALL DANCING

Telefone 21369

O mais característico e selecto «dancing» ao ar livre, apresenta hoje e todas as noites a partir das 0,15 horas um grandioso e artistico programa de Variedades com notáveis atracções internacionais e as famosas orquestras

MIURAS DE SOBRE e CARAVANA

20 ARTISTAS!!!

RIGOROSA SELECÇÃO

O comando

do Mediterrâneo
pede aos patriotas
que impeçam a retirada
dos alemães para a Itália

ARGEL, 24.—A emissora desta cidade, ao serviço das Nações Unidas, disse que o general Alexander ordenara aos patriotas italianos da zona ocidental do Vale do Pó e dos Alpes Marítimos que empreguem todos os meios para evitar que os alemães fujam para a Itália.

O locutor declarou: «Emquanto os Aliados realizam um rápido avanço, os patriotas franceses ampliam a sua dominação sobre o território da França. Em consequência destas operações combinadas, um considerável número de alemães tenta escapar-se para a Itália. Os reconhecimento aéreos mostram que, de uma maneira geral, as tropas alemãs retiram em direcção ao norte da Itália. O general Alexander recomenda, pois, aos patriotas que esses alemães não devem passar; devem ser aniquilados. Os patriotas italianos devem dar as mãos aos patriotas franceses e intensificar o ataque aos alemães».—(R.).

A ocupação da fronteira franco-espanhola

LONDRES, 24.—A emissora de Madrid anunciou hoje que forças francesas do interior ocuparam as alfândegas de Puigcerda, La Junquera e Port Bou, no extremo dos Pireneus, no lado do Mediterrâneo.—(R.).

Samuel Hoare atravessou a fronteira dos Pireneus

MADRID, 24.—O embaixador britânico na Espanha, sir Samuel Hoare, fez ontem a sua primeira visita oficial à França, atravessando a ponte internacional entre Irun e Hendaya.

Todos os postos da fronteira dos Pireneus estão agora ocupados pelas F. I.—(Reuter).

Outras visitas

MADRID, 24.—O delegado da França Livre, Jacques Trueille, e o adido militar britânico, general Torr, fizeram ontem a primeira visita oficial à França, atravessando a ponte internacional entre Irun e Hendaya. Foram recebidos por Hirigoyen, chefe administrativo do ponto da fronteira, pelas autoridades militares francesas e demoraram-se meia hora.—(R.).

A' hora de fechar

Os americanos alcançaram a fronteira suíça

ARGEL, 24.—(Urgente) — Anuncia-se, oficialmente, que as tropas americanas alcançaram a fronteira franco-suíça.—(U. P.).

O inimigo

espera a ocasião
para desembarcar
no Japão

— disse Koiso

NOVA YORK, 24.—O Primeiro ministro do Japão, Koiso, apelou para os japoneses para fazerem frente «à grande crise nacional que não tem precedentes», segundo uma emissão ouvida em Nova York pela Repartição de Informações de guerra.

Advertiu: «O inimigo espera o momento e a ocasião para desembarcar na nossa pátria».—(Reuter).

Uma reunião com o imperador

LONDRES, 24.—A radio de Toquio anunciou que depois de uma conferência com os ministros, o imperador do Japão declarou que a actual fase das operações militares «determinará a vida ou a morte do nosso imperio».

A comunicação da radio de Toquio foi nestes termos:

«O imperador recebeu esta manhã o Primeiro ministro, o ministro do Interior e todos os prefeitos, que até agora têm assistido às reuniões do governo. O imperador deu instruções a vários prefeitos para se dedicarem, ainda mais energicamente e com maior diligência, às necessidades do povo, nesta hora de provações e acontecimentos militares. O imperador acrescentou que as energias morais e materiais do país têm de ser ainda reforçadas».

O locutor acrescentou: «E' sem dúvida extraordinário que o imperador tenha achado necessário proferir tais palavras de estímulo aos prefeitos. Cheios de emoção, todos regressaram à residência oficial do Primeiro ministro e reuniram-se imediatamente. Perante a reunião, o governador de Toquio declarou que todos os prefeitos têm de cumprir os desejos do imperador ainda com mais diligência do que até agora. O Primeiro ministro manifestou também a decisão do governo, para o mesmo efeito. Assim, todos os presentes, mais uma vez, renovaram os seus juramentos e firme determinação de enfrentarem a actual situação crítica».—(R.).

Churchill e Papandreou tomaram decisões sobre a situação grega

ROMA, 24.—Depois da demorada conferência que Churchill teve com o Primeiro ministro da Grécia, Papandreou, foi fornecido o seguinte comunicado oficial:

«Os Primeiros ministros da Grã-Bretanha e da Grécia, respectivamente, srs. Churchill e Papandreou, tiveram demoradas conversações, durante as quais estudaram profundamente a situação grega em todos os seus aspectos e tomaram decisões da maior transcendência, que a seu tempo serão conhecidas. Ambos os estadistas estiveram de completo acordo sobre a situação grega».—(U. P.).

A guarnição

alemã
de Marselha
mal reagiu

ao ataque aliado

Q. G. ALIADO DO MEDITERRANEO, 24.—A guarnição alemã de Marselha mal reagiu quando a cidade se entregou, ontem, às tropas francesas. Não há possibilidade de sair da cidade.

Marselha, a segunda cidade da França, tinha sido completamente ocupada pelos alemães, depois de eles terem invadido a zona da França que, após o armistício de 1940, fora considerada não ocupada. Os grandes bairros da cidade foram evacuados para dar lugar a instalações militares.

A importância de Marselha reside no facto não só de ser um grande porto, com todo o moderno equipamento e instalações, mas também do facto de ser a chave da França mediterrânica. A ligação mais fácil com o norte da França é pelo vale do Ródano, na foz do qual se acha situada Marselha.—(R.).

Os combates em Toulon

Q. G. A. NO MEDITERRANEO, 24.—Embora a posição da guarnição de Toulon seja desesperada, os alemães continuam a combater. Os franceses, dentro de Toulon, melhoraram as suas posições, alargando gradualmente o terreno, na direcção das docas, onde os alemães defendem encarnadamente a base naval de fortins de cimento, voltando os grandes canhões da artilharia de costa contra os atacantes. Dois couraçados—um dos quais o francês «Lorraine»—e um cruzador bombardearam ontem o porto de Toulon e as zonas ao sul de La Seyne, com bons resultados. As baterias de costa de Giens e Hyeres foram neutralizadas por bombardeamento de cruzadores, incluindo o cruzador britânico «Aurora» e os franceses «Emile Bertin» e «Montcalm». Unidades ligeiras no flanco direito da testa de ponte mostraram-se activas contra as baterias da zona de Cannes. Contratorpedeiros americanos bombardearam Porquerolles.—(R.).

Em Marselha, travaram-se combates entre franceses e alemães

MARSELHA, 24.—(Do correspondente especial da Reuter).—O povo de Marselha delira com a libertação da cidade. Os habitantes não se cansam de aclamar e de agradecer quando passa qualquer veículo militar dos Aliados. Uma rapariga desmalou de alegria, quando soube que a sua cidade natal, Aubagne, havia sido libertada. Marselha lutava com falta de generos alimentícios e de artigos de vestuário e só se podiam obter as coisas necessárias no mercado negro.

A situação da cidade normaliza-se rapidamente, pois as operações de limpeza são realizadas com o auxílio dos patriotas, que já libertaram os presos políticos. Em varias ruas do centro da cidade e em volta das docas ainda estão barricadas onde se travaram violentas batalhas entre os patriotas e os alemães. Estes tinham ocupado os hotéis do Louvre, da Paz e de Nouailles, varrendo as ruas proximas com rajadas de metralhadoras. Ainda se ouve tiroteio, de quando em quando, mas, apesar disso, as ruas estão cheias de gente que manifesta ruidosamente o seu entusiasmo e a sua alegria.—(R.).

A resistência

por pa
cessou na maio

Há quatro anos, quando os alemães realizaram a perfuração das linhas aliadas e alcançaram a Mancha, o major Jorge Botelho Moniz, que era então crítico militar do «Diário de Lisboa», afirmou, contra a opinião corrente, que a situação ao norte do corredor estava liquidada. Tal previsão, pela antecedência com que foi feita, provocou reparos, mas veio a ser justificada pela rendição maciça do exercito belga e pela retirada de Dunkerque.

Dias depois, o mesmo comentador militar escrevia, também no «Diário de Lisboa», que, no caso de queda total da França, a região constituída pela Normandia e pela Bretanha deveria, se possível, ser mantida, para servir de testa de ponte, donde partisse o retorno ofensivo dos Aliados. Porque também esta previsão vem desde há semanas a ser confirmada pelos factos, julgamos interessante consultar o nosso antigo colaborador, (que outras actividades forçaram a abandonar as lides da Imprensa) sobre a posição actual das forças em luta.

E o major Botelho Moniz resumiu assim as suas impressões:

—Parece demonstrado que cessou, na maior parte da França, toda a resistência coordenada por parte dos alemães. Não há dúvida de que o grosso do exercito alemão se furtou ao cerco, mas a sua retirada efectuou-se para norte e nordeste, sem pretensões a defesa de Paris, que foi totalmente abandonada. No sul, na costa mediterrânica, só devem existir pequenos núcleos empenhados em accões isoladas de retardamento, mais ou menos identicas ás das tropas que se deixaram cercar em Brest.

Os comunicados

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUERHER, 24.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:—Na Normandia, as nossas tropas repeliram todos os ataques inimigos, no sector de Touques, na zona de Lisieux e mais ao sul. Foi contido um grupo de combate inimigo que avançava para o norte, a oeste de Evreux, e que foi atacado pelas nossas formações blindadas Esquadrões de aviação de batalha apoiaram estes combates e atacaram, com eficácia, o tráfego de passagem do inimigo, assim como colunas de carros e de outros veículos. Foram destruídas, por bombas, duas pontes do Sena. Em combates aéreos, foram abatidos 12 aviões inimigos. A noroeste de Mantes, as nossas tropas repeliram os americanos, perto de Roche-Guyon, para além do Sena, infligindo-lhes pesadas perdas. Ao mesmo tempo, limparam a curva do rio, ao sul daquela localidade. A nordeste de Fontainebleau, forças inimigas que passaram o Sena foram expulsas para junto da margem, por meio de contra-ataques.

A noite passada, formações da aviação de combate levaram a efeito um eficaz ataque a Evreux. Foram observados grandes incêndios e fortes explosões.

Na costa meridional francesa, os ocupantes de Marselha e Toulon opuseram resistência tenaz ás forças inimigas, que são superiores. Ao norte de Durance, travam-se duros combates

Ourivesaria Portugal

Uma garantia para as suas compras
ROSSIO, 122 (Esq. R. Betesga)

Segure as suas mercadorias contra os
Dirija-se à

ULTRAN

Rua da Prata, 108 (Edifício proprio)—7

Óptimo clima
PEDRAS SALGADAS
Famada estância
Termal

HOTEL AVELAMES • GRANDE HOTEL • HOTEL DO NORTE • PENSÃO DO PARQUE
TIRO AOS POMBOS, EM 26, 27 e 28 DO CORRENTE

¿ Quere ter a sua casa
adornada com gosto ?

Não esqueça que as pratas de
melhor estilo encontram-se na
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257 (Esquina R. Sta. Justa)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à
venda na Funcheira, ro Bufete da es-
tação.

Bordenada

Parte dos alemães na França

«Por dificuldades de manutenção das forças a longa distancia das suas bases, por deficiência de comunicações terrestres, constantemente batidas e desorganizadas pelos ataques aéreos e pelas forças francesas do interior, os factos parecem demonstrar que o alto comando alemão resolveu desistir completamente da luta em França, e concentrar a defesa ao longo das linhas Maginot e Siegfried. Quando, muito, tentará conservar a Picardia e o Artois, ao norte do Somme, quer para retardar a invasão da Bélgica e da Holanda, quer para continuar a acção da V 1, que os alemães consideram extremamente valiosa.

—Por consequência...
—Por consequência, a ocupação da França, pelos alemães, é assunto liquidado. A proxima grande batalha dar-se-á nas regiões fronteiriças. Mas é preciso não esquecer que a decisão militar, segundo os bons princípios estratégicos, só pode obter-se pela destruição do exercito inimigo, e não pela conquista territorial.

«Os alemães, agora, preferiram perder a França a perder o grosso dos seus exercitos do ocidente. Se não intervier qualquer acção politica, o final da luta militar não estará tão proximo como pode parecer á primeira vista.

—E a situação a leste?
—Quanto aos Balcanis, aquillo que se passa neste momento em França deve repetir-se, ali, dentro de poucos dias. O alto comando alemão deve abandonar a luta no espaço a leste para se confinar dentro das suas proprias fronteiras, pelas mesmas razões apontadas para o abandono da França.

os de guerra

com forças inimigas, que tentam perturbar os nossos movimentos de corte de contacto, no vale do Rodano. Na zona alpina franco-italiana, os nossos grupos de combate avançam, através das gargantas, para oeste, não obstante enigmática resistencia dos terroristas. O desfiladeiro Maddalene foi reocupado, depois de luta enxada.

Londres e a sua periferia continuam debaixo do fogo da «V 1».

Em Italia, não há operações de envergadura, parte viva actividade de reconhecimento recíproca. No Adriatico, vedetas alemãs torpedearam, dentro do porto de Ancona, um torpedeiro inimigo.

No Mar Egeu, um dos nossos caça-submarinos afundou dois submarinos adversos.

No sul da frente leste, os sovietes levaram o seu avanço, com infantaria motorizada e formações blindadas, até á zona dos dois lados do rio Pruth. No médio Sereth, perto de Roman, ferem-se violentos combates. A nordeste de Varsovia, formações das S S frustraram, de-

(Continua na 7.ª pag.)

Ataque a Colónia

por aviões «Mosquito»

LONDRES, 24.—O Ministerio da Aeronautica anuncia que ontem á noite uma formação de aviões «Mosquito» do Comando de Bombardeiros realizou um ataque concentrado á cidade de Colonia. Foram também bombardeados objectivos do Ruhr. Todos os aviões regressaram incólumes á base. (Reuter).

os de TRANSPORTES TERRESTRES.

ARINA

P. A. B. X. 23348/9—Estado 205

Os exércitos

do sul da França avançam rapidamente e considera-se próxima a queda de Toulon

LONDRES, 24.—(Do correspondente especial da Reuter junto do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo)—As vanguardas do exercito aliado ultrapassaram Salon, mais de 48 quilómetros a noroeste de Marselha, e penetraram já profundamente no delta do Rodano, a menos de 32 quilómetros da cidade de Arles. Forças francesas e americanas avançam de ambos os lados de Marselha.

A testa de ponte do sul da França ampliou-se rapidamente supondo-se que já neste momento atinge entre 10 a 12.000 quilómetros quadrados de territorio. Parece imminente a queda de Toulon. O cerco á zona do porto está sendo apertado pelas tropas francesas. Os alemães, tentando manter-se a todo o custo na cidade, espalharam por ela destacamentos que foram rapidamente aniquilados.

Não há informações officiais do avanço para o norte das forças que ocuparam Grenoble na terça-feira. Mantem-se a maior reserva sobre os movimentos desse exercito.—(Reuter).

Comunicado de Eisenhower

LONDRES, 24.—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz: «A sueste de Paris, as tropas aliadas atingiram as proximidades de Corbeil e de Melun e destacamentos em reconhecimento encontram-se a 25 quilómetros a leste de Sens. Mais ao sul, outras unidades encontram-se já a leste de Montargis, depois de terem atravessado o rio Loing. Continua o avanço para um movimento envolvente á região do curso inferior do Sena. As tropas aliadas, avançando para o norte, libertaram Evreux e encontram-se já a alguns quilómetros para além da cidade. Outras unidades atingiram Conches, depois de terem libertado Verneuil. O avanço para o nordeste, a partir de Monnai, já levou as tropas aliadas a cerca de 8 quilómetros e o avanço para o nordeste de Orbec atingiu a aldeia de Thiboutiere. Varias testas de ponte foram estabelecidas sobre a margem do rio Touques. Continuam a travar-se combates na região de Lisieux, onde o inimigo ocupa posições que dominam o lado sul da cidade. Na região de Pont Leveque, a resistencia do inimigo tem sido vigorosa e entre essa cidade e Lisieux os alemães bombardeiam com os seus morteiros as nossas tropas na travessia do rio.

A cooperação da arma aerea

Ontem, a nossa Aviação continuou a atacar os transportes ferroviários, por estradas e fluviais do inimigo. Caças-bombardeiros aliados destruíram mais de 500 veículos motorizados nas florestas e na estrada na região de Elbeuf-Louviers e afundaram 15 barcasas em Tournedos-sur-Seine. Tem-se encontrado opposição da artilharia antiaerea e dos caças alemães ao longo do rio até a leste de Sens. Os nossos caças têm continuado a apoiar as forças de terra. Foram abatidos em combate 17 aviões do inimigo e danificados 12. Perderam-se 15 dos nossos, aviões. Nas regiões de Cambrai e do Lille, as nossas Forças Aereas, sem sofrerem qualquer perda, bombardearam os parques ferroviários e barcasas no Canal. Uma pequena formação de bombardeiros médios atacou um deposito de gasolina proximo de Ruão, provocando um violento incendio.—(Reuter).

A Polícia

descobriu e prendeu os autores do furto na rua da Prata

Há tempos, como noticiámos, os gatinhos assaltaram, na rua da Prata, o estabelecimento de ourivesaria da firma Barbosa, Esteves & C.ª, apoderando-se de objectos cujo valor foi avaliado em mais de 700 contos. Efectuaram-se varias diligencias, em Lisboa, no Porto e na provincia, tendo sido seguidas algumas pistas, que levaram a diversas prisões, a breve trecho, porém, abandonadas, por se verificar que nenhuma relação tinham com o crime.

O caso parecia esquecido, mas a verdade é que a Polícia continuava a trabalhar e não perdia as esperanças de ser bem sucedida.

Uma brigada especial, constituída pelos agentes João Sequeira, Miguel Bernardes, Campino e Salgado continuou, activamente, de dia e de noite, a tratar do caso, percorrendo especialmente certos meios suspeitos e, sem perder de vista o assunto principal, conseguiu, entretanto, deitar a mão a varios individuos implicados noutros casos, a alguns dos quais nos temos referido.

Mas não se contentaram, entretanto, com o accessorio, e tão bem se conduziram no seu trabalho que, ao fim de algumas semanas, tinham, finalmente, descoberto a identidade dos assaltantes, que foram presos. Sob a sua identidade, porém, para não perturbarem a marcha das investigações, a Polícia considera conveniente guardar sigilo. Os presos, que já estão no Tórcel, têm sido demoradamente interrogados. Confessaram o crime, pormenorizaram os meios de que se serviram e os passos que deram após o assalto. Uma parte importante do furto foi apreendida.

O Brasil continua a sua politica de colaboração com as nações aliadas

RIO DE JANEIRO, 24.—A emissora official desta cidade confirmou hoje a noticia do pedido de demissão do ministro dos Negocios Estrangeiros do Brasil, dr. Oswaldo Aranha. A declaração da secretaria da Presidencia da Republica diz: «O governo da Republica, reconhecendo os grandes serviços prestados pelo ministro demissionario, julga oportuno voltar a afirmar que as directivas da sua politica externa continuam a ser de solidariedade continental e de estreita colaboração com as nações aliadas».—(R.).

A ilha de Porcerolles

rendeu-se aos americanos

LONDRES, 24.—O comunicado do Q. G. dos Aliados anuncia que a guarnição da ilha de Porcerolles, se rendeu anteontem a uma força naval americana. Foram ali feitos mais de 200 prisioneiros de guerra. A guarnição da ilha é agora constituída por tropas francesas.—(R.).

GRANDES EXPLOSÕES

no estreito de Dover

LONDRES, 24.—Tremendos explosões do outro lado do Canal, o troar dos canhões no mar e uma violenta trovoadra fizeram com que a noite de ontem fosse terrível para os habitantes das cidades deste lado do estreito de Dover.—(R.).

Um dia histórico

No dia 23 de agosto de 1944, a uma semana do quinto aniversario da declaração de guerra, Paris foi libertada pelas forças de resistencia francesas e a Roménia alinhou ao lado das Nações Unidas. Que significam praticamente estes dois acontecimentos? Que a batalha do ocidente, iniciada em 10 de maio de 1940, quando a Wehrmacht penetrou em territorio francês, se aproxima do seu termo. Que a coligação tripartida deixou de existir como realidade militar. A libertação de Paris enquadra-se numa operação de grande envergadura, cujos episodios culminantes foram a batalha da Normandia e a derrota do 7.º Exercito alemão. O gesto da Roménia antecipa-se a uma decisão identica de outros países ligados ao Reich pela letra de pactos taxativos.

Quais são as possibilidades de resistencia alemã na linha do Sena? Pode mesmo, já a esta hora, falar-se, com propriedade, numa linha do Sena quando os americanos estabeleceram solidamente as suas testas de ponte ao norte do rio e se ignora o valor das reservas que a Wehrmacht pode ainda lançar na batalha, quando todo o territorio da França é percorrido em lances fulgurantes pelas formações blindadas do general Patton e quando os homens do «maquis» fazem a sua aparição inesperada por toda a parte?

A LIBERTAÇÃO DE PARIS

O general Koenig dirigiu a sua primeira proclamação aos parisienses. O novo governador militar da cidade tem duas preocupações predominantes: manter a ordem e abastecer a população. Não é natural que em Paris houvesse fortes contingentes militares alemães nem mesmo formações maciças das S. S. Os arquivos da Gestapo e do embaixador Abetz tinham sido retirados já ha algumas semanas. Poucos dias depois da rotura da frente, em Avranches, o general Olbertg abandonou a cidade.

As medidas de depuração decretadas em março, depois da recomposição do governo de Vichy e da entrega dos serviços de segurança a Darnand, tinham produzido resultados mais aparentes do que reais. Em muitos casos as tentativas de repressão esboçadas tinham servido apenas para engrossar as fileiras das organizações de resistencia. A capital da França estava á mercê dum gesto de audácia. Os parisienses não deixaram de o praticar.

A assinatura dos acordos Eden-Masigli e Eisenhower-Koenig deve constituir o prologo da instalação do governo provisório em Paris. A tarefa desse governo não é facil nem cômoda. A França, depois de quatro anos de ocupação, procura redimir as consequências dramaticas da sua derrota. A instalação de uma autoridade regular em Paris é um passo importante na realização dessa tarefa.

O GESTO DA ROMÉNIA

A Roménia afastou-se do Reich para enfileirar ao lado das Nações Unidas. Ignoram-se a natureza e a extensão dos compromissos que assumiu. Mas sabe-se que foi das suas negociações com a Russia que resultou a modificação essencial registada na attitude daquele país. Em Bucareste instalou-se um governo cujas figuras principais são os chefes dos dois partidos politicos mais numerosos da Roménia: Brattiano, o liberal, e Maniu, o camponês. São os representantes actuais dos artífices da victoria romena em 1918, os ultimos interpretes da pleiade de homens de Estado que fizeram a Grande Roménia.

O drama romeno está longe do seu epilogo. Que novas provações reservará o destino a uma geração que conheceu a ocupação estrangeira e a amputação do territorio nacional, que viu no seu solo as tropas russas e alemãs e suportou a injustiça inqualificável da arbitragem de Viena? Certo é que a Roménia não regressou ainda ao circuito occidental. A palavra pertence por enquanto aos seus soldados. Mas só os seus diplomatas poderão salvar, nas laboriosas negociações da paz, as provincias incontestavelmente romenas que uma politica oportunista de partilhas dispersou.

Estância de VIDAGO
as mais notaveis
Aguas Alcalinas
VIDAGO PALACE • HOTEL DO GOLF • GRANDE HOTEL



Para SANTOS

NAVIO PORTUGUÊS A SAIR NO
FIM DO MÊS CORRENTE — RE-
CEBE CARGA

TRATAR:

MARIO SILVA

WALL & CO., LTD.

Rua das Flores, 81,
2.º — Lisboa — Te-
lefone 2 9696

Rua da Reboleira,
55 — Porto — Tele-
fone 596

Terrenos

para construção imediata, autorizada
pela C. M. de Lisboa próximos à P. do
Chile. Vendem-se talhões com 15 m.
de frente por 30 de fundo, para três
pavimentos direito-esquerdo. Tratar,
R. do Alecrim, 39.



FOURGONNETE OPEL

Estado nova. Vêr:
Garagem Auto-Palace
Rua Alexandre Herculano, 66

Tão certo como
1 e 2 serem 3

Torná-lo-emos rápida e eco-
nomicamente **Guarda-livros**
se seguir os nossos
modernos cursos por cor-
respondência. Peça folhetos grátis a:

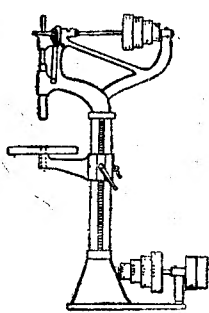
Instituto Luso-Brazileiro de Comércio
Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Porto
N. B. — Não nos remeta dinheiro para sêlos.



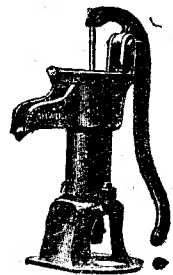
CAMION A GAZOIL

Fargo de 5 toneladas com pneus
como novos, vêr
Garagem Auto-Palace
Rua Alexandre Herculano, 66

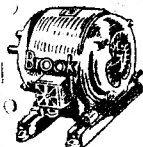
Quere ter saúde e alegria?
Tome os banhos no Poço do Borratim, 4, 1.º



Máquinas
Serralharia



Bombas
Manuais,
Centrifugas,
etc.



Motores
Eléctricos
Electro-
Bombas
CORREIAS

Casa CASSELS

56, Av. 24 de Julho — LISBOA
191, Rua Mousinho da Silveira — PORTO

ORDEN DOS ADVOGADOS

Conselho Distrital de Lisboa

AVISO

O Conselho Distrital de Lisboa da Ordem
dos Advogados pelo seu Pelouro das Procura-
dorias torna publico que, terminando em 23 de
Agosto corrente o prazo fixado por lei para
encerramento e liquidação dos escritórios de
procuradoria judicial ou similares e sendo ilegal
o funcionamento de escritórios dessa especie,
todas as entidades ou pessoas que, principal ou
assessorialmente, exerçam tais actividades de-
vem, impreterivelmente, pôr termo a elas, a
partir dessa data, sob pena de imediato proce-
dimento criminal, independentemente da actua-
ção que a Ordem entenda dever exercer.

Lisboa, 21 de Agosto de 1944.

O VOGAL DO PELOURO,
Armindo Adão e Silva

Um dentífrico bactericida



que ao mesmo tempo dá aos
dentes um brilho branqui-
simo sem prejudicar o es-
malte, merece ser preferido.
PEBECO oferece estes dois
principais requisitos de um
dentífrico perfeito.
Não é, pois, nenhum exa-
gêro dizer-se:

«Como dentífrico verdadeiro,
PEBECO é o primeiro.»

PEBECO

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

OURO, PRATA, JOIAS e PAPEIS DE CREDITO

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

EDIFICIO PROPRIO

206, RUA AUGUSTA, 214

58, RUA DA ASSUNÇÃO, 64

As operações de empréstimos sobre penhores são feitas em cabines
privativas, para cada cliente, no 1.º andar do n.º 58 da Rua da Assunção.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 1/2 T. 10 1942	975\$	974\$	976\$
Consolidado 2 3/4 T. 10	969\$	967\$	969\$
Consolidado 3% T. 10	1.004\$	1.003\$	1.004\$
Consolidado 3 1/4 T. 10	—	1.051\$	1.055\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.047\$	1.047\$	1.048\$
Centenários 4 %	2.402\$	2.402\$	2.403\$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.070\$	1.080\$
Externas 1.ª série	1.845\$	1.842\$	1.850\$
Externas 3.ª série	—	1.885\$	—
Caut. 3.ª série s/ juro	—	—	288\$
Do Brasil			
Empréstimo:			
5% 1895, I. 100 £	—	3.800\$	4.400\$
5% 1903, Porto Rio,	—	—	—
Títulos de 100 £	—	5.500\$	5.700\$
5% 1913, Títulos 100 £	—	3.800\$	—
5% 1914, F. 1. 100 £	6.300\$	6.300\$	6.400\$
Ações			
Esp. St. e C. Lx.ª port.	2.460\$	2.450\$	—
Lisboa e Açores port.	880\$	875\$	885\$
Ultramarino cp. I. p.	379\$	379\$	380\$
Portugal port. I. p.	1.690\$	1.685\$	1.695\$
Fidelidade	—	—	54.000\$
Mundial	1.450\$	1.445\$	1.455\$
Águas Lisboa 1936 T. p.	—	227\$	—
Cervejas Estrela	—	1.680\$	1.720\$
Cimentos Tejo	—	510\$	520\$
Cimentos Leiria I. p.	—	745\$	—
Credito Predial port.	31\$	31\$	31\$
Gás e Electricidade cup.	331\$	330\$	331\$
Alto Alentejo cupão	1.015\$	1.016\$	1.019\$
Industrial Alentejo	—	380\$	385\$
Portugal e Colonias	316\$	315\$	316\$
N. de Navegação I. p.	880\$	878\$	882\$
Colonial de Navegação	—	1.145\$	1.150\$
Portug. de Pesca I. p.	900\$	900\$	910\$
Ind. Farmaceutica	—	1.300\$	—
Port. Tabacos cupão	560\$	559\$	560\$
Tabacos Portugal cupão	—	690\$	—
União Electrica Portug.	521\$	520\$	522\$
Casseque	907\$	906\$	908\$
Agricultura das Neves	617\$	615\$	619\$
Agricultura Colonial	465\$	465\$	470\$
Açúcar de Angola	1.292\$	1.290\$	1.294\$
Buzi 1.ª emissão I. p.	180\$	180\$	181\$
Ilha do Principe	585\$	580\$	590\$
Zambezia I. de 25	82\$	82\$	82\$
Obrigações			
Águas de Lisboa 5%	—	515\$	—
Norte de Portugal 5%	—	117\$	—
C. P. 6 %	252\$	251\$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	263\$	262\$	—
União Elect. Port. 5%	107\$	107\$	108\$



**Maria da Conceição Cabral
de Moraes
FALECEU**

Irene Cabral de Moraes Simões, Victor Marques Simões, Antonio Luiz de Moraes Simões e Victor Manuel de Moraes Simões, participam o falecimento da sua extremosa mãe, sogra e avó, saindo o funeral da sua residência, na Quinta dos Milagres, Charneca do Lumiar, às 10 horas de amanhã, 25, devendo chegar ao Cemitério do Alto de S. João 1/2 hora depois.

Os comunicados alemão e russo

(Continuação da página central)

pois de asperos combates, numerosos ataques dos bolchevistas. Entre o Bug e o Narev, foram contidos, após combates renhidos, que tiveram os bosques como teatro, poderosos ataques soviéticos. Na brecha de Modohn, o inimigo foi repellido ainda mais. A oeste do lago de Pleskau, malograram-se novos e violentos ataques das tropas vermelhas. Foram contidas tentativas de perfuração de varias divisões de infantaria, em direcção a Dorpat.

Formações da aviação de batalha aniquilaram, só na frente leste, 60 carros inimigos, 15 peças de artilharia e mais de 100 veículos. Em violentos combates aereos, foram derrubados 54 aparelhos soviéticos. Durante a defesa contra um ataque da aviação sovietica na zona de Petsamo e do «fiord» Varanger, os aviões de caça e a D. C. A. da «Luftwaffe» abateram 29 aviões assaltantes.

Caças-submarinos afundaram, no Mar Negro, a leste de Constanza, uma vedeta sovietica. Bombardeiros americanos atacaram varias localidades nas imediações de Viena. A defesa aerea destruiu 28 aparelhos inimigos, entre os quais 21 quadrimotores. Durante a noite, bombardeiros soviéticos atacaram a cidade de Tilsit. Alguns aviões britânicos lançaram bombas sobre Colonia. —(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 24.—Comunicado: «Ao sudoeste e ao sul de Lomza, as nossas tropas, depois de terem ocupado a cidade de Malkina, importante entroncamento ferroviario das linhas de Bialystok-Varsovia, Ostrol-Mazowiecky e Ostrol-Enka, prosseguiram no seu avanço e libertaram mais 106 localidades. Nestas operações causamos ao inimigo mais de 5 mil baixas e fizemos 1.700 prisioneiros. Entre o material apreendido ou destruido ao inimigo figuram 50 tanques, 43 canhões de diversos calibres e mais de 100 veículos motorizados.

Os preços dos bilhetes para o campeonato de futebol

O campeonato de futebol da Associação de Lisboa principia no dia 17 de setembro, com três desafios em cada tarde, prolongando-se o campeonato da 1.ª volta até 15 de outubro. Os preços este ano são: geral, 6500; superior, 10800; bancada central, 20800; lateral, 15800; cadeiras, 25800, e camarotes á base dos preços da bancada central.

Cada clube que joga, visitante ou visitado, cobra 41 por cento da receita liquida, a A. F. L. recebe 10 por cento, a 2.ª divisão 5 por cento e a 3.ª divisão 3 por cento.

A hora de jogar é ás 16, 14 e 12, respectivamente para honra, reserva e 2.ª categorias.

A C. U. F. vestirá este ano camisola e calção brancos e meias pretas com barra verde.

No primeiro domingo jogam Benfica com Estoril, Cuf com Sporting e Belenenses com Atletico.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Abergaria-a-Velha, na casa de Alvaro Marques da Silva.

Fundições

— DE —
OURO, PRATA e PLATINA

Executam-se a preços módicos em

A AFINADORA, L.ª

R. DE BARROS QUEIROZ, 39 - 2.ª E.

mos ao inimigo mais de 5 mil baixas e fizemos 1.700 prisioneiros. Entre o material apreendido ou destruido ao inimigo figuram 50 tanques, 43 canhões de diversos calibres e mais de 100 veículos motorizados.

A leste de Varsovia, suburbios industriais de Varsovia, repelimos novos ataques de infantaria e tanques do inimigo, que foi forçado a bater em retirada, depois de abandonar sobre o terreno milhares de mortos e feridos e grandes quantidades de armamento e munições. As nossas tropas contra-atacaram em seguida e expulsaram o inimigo de numerosas povoações e pontos fortificados. Ao norte de Varsovia, os nossos exercitos, derrotaram importantes forças inimigas e fizeram elevado numero de prisioneiros, causando ao inimigo pesadas baixas. Ocuparam numerosas povoações.

As tropas da 1.ª frente da Ucrânia, depois de ocuparam a grande cidade de Debica, importante centro de produção aeronautica, a menos de 100 quilómetros de Cracovia, continuaram na sua arremetida e ocuparam mais 89 povoações e três estações ferroviarias. O inimigo abandonou muitas dezenas de vagões, carregados com armamento, munições e abastecimentos. Fizemos 3.200 prisioneiros.

Ao sudoeste e sul de Tartu, as nossas tropas ocuparam 42 localidades habitadas e varios pontos fortificados.

Ao sudoeste de Jelgava, na Letonia, as nossas tropas repeliram energicamente ataques inimigos de tanques e de infantaria e melhoraram consideravelmente as suas posições.

Em todas as frentes foram destruidos ontem 92 aeroplanos inimigos.

No Baltico, as nossas forças aeronavais afundaram quatro barcos alemães e um barco de escolta. —(U. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito:

Ceu geralmente pouco coberto. Vento predominante dos quadrantes de N, geralmente moderado e, durante a tarde, junto ao litoral, fresco. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo o registo do Observatorio Infante D. Luiz: Maxima, 21.5; minima, 16.3. No mesmo dia do ano passado: Maxima, 26.6; minima, 15.7.

A garagem Grandela

passa para serviço dos Correios

O edificio da rua Tomás Ribeiro, que foi propriedade da Casa Grandela, que aí fazia garagem e deposito, foi agora adquirido pelo Estado para serviço de instalações da Administração Geral dos Correios e Telegrafos. O local destina-se a recolha de viaturas e ambulancias postais, depois de varias obras de beneficio e adaptação.

Professor Doutor REINALDO DOS SANTOS

A sua Excelência, aos seus ajudantes — Exm.ª Srs. Doutor JOÃO CID DOS SANTOS e Dr. OSCAR DE CAMPOS FRAGOSO —, á enfermeira Exm.ª Sr.ª D. Lucinda e ao pessoal da Casa de Saude de Benfica, venho, por este meio, agradecer-lhes e tornar publica a minha maior gratidão pela competencia, carinho e zelo dispensados nas melindrosas operações a que tive de ser submetido e durante o tempo que estive internado.

Lisboa, 24 de Agosto de 1944.

Antonio Teixeira da Cunha.

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de o fazer por outra forma, a todas as pessoas que tiveram a amabilidade de se interessar, directa ou indirectamente, pela marcha da minha doença, durante o tempo que estive internado na Casa de Saude de Benfica, venho, por este meio, muito reconhecido, patentear-lhes a minha maior gratidão.

Lisboa, 24 de Agosto de 1944.

Antonio Teixeira da Cunha.

VIDA MUNDANA

ANIVERSÁRIOS

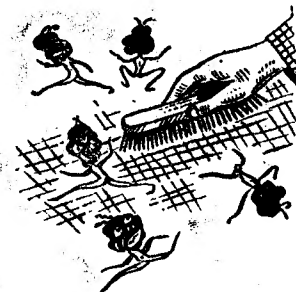
Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Beatriz da Camara Botelho da Costa Veiga, D. Maria da Assunção de Sousa Gomes Osório de Alarcão, D. Maria da Franca Marim Guedes, D. Maria Candida Nobrega de Lima Freire Temudo, D. Maria da Conceição Almeida Fernandes da Costa Marques, D. Henriqueta Cruz, D. Gilberta Gil dos Santos e D. Antonia Rolim Dias.

EM VIAGEM

Partiu para Espanha, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Octavia Motta Pereira de Sequeira Cardoso, o sr. dr. Sequeira Cardoso.

As nódoas «cavam» a sete pés...



...quando se emprega o

CASULO Limpa-fatos

esse famoso produto que torna os fatos como novos e mais duráveis: elimina-lhes lustro, nódoas, mau cheiro, desinfec-ta-os e limpa-os

Síntese maravilhosa de 6 substancias quimicas e inofensivas, actua sobre os tecidos renovando-os.

Cada pacote custa apenas 25\$0 e dá para 1 litro de soluto.

Em todas as drogarias

REVENDA:

Schroeter & Almeida

Rua da Madalena, 128, 2.ª

LISBOA



T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.ª

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

LUXOR
NOTALA • SUÉCIA

RÁDIO S
AMPLIFICADORES
RÁDIO-
GRAMOFONES

MUDADORES AUTOMÁTICOS DE DISCOS

CHA' CELESTE
preto e verde
uma delícia!

CONTINUA SENDO VENDIDO EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS



Mapa das operações em França. As zonas tracejadas encontram-se em poder, quer das tropas aliadas, quer das forças francesas do interior

Os alemães

retiraram de Paris após um armistício com os franceses

(Continuação da 1.ª pag)

bleau. Na cidade encontram-se ainda alguns alemães, mas esperam-se que sejam dizimados em breve. Isto reforça a situação aliada a sueste da capital, onde as formações já atingiram Corbeil e Melun.

As patrulhas do general Patton avançando 18 quilómetros para além de Sens, seguem ainda na direcção de Troyes, importante centro de estradas apenas a pouco mais de 200 quilómetros da fronteira alemã. Mais à retaguarda, ao longo da linha de batalha, trava-se encarniçada luta em Montargis, no rio Loing, onde as forças alemãs parece que foram ultrapassadas no avanço inicial e tentam agora oferecer resistência. As forças americanas avançam agora ao longo de uma frente de 96 quilómetros de extensão a sueste de Paris.—(R.).

Um armistício em Paris

NOVA YORK, 24—Segundo informações dadas pelo correspondente da Columbia Broadcasting System em França os chefes das F. F. I. em Paris concluíram ontem um armistício com os alemães e estes retiraram.—(R.).

Os patriotas em Versalhes

LONDRES, 24.—Fortes patrulhas operavam ontem à noite nos arrabaldes de Versalhes. A cidade fôra invadida por membros do movimento de resistência francês.—(R.).

Mais localidades libertadas

LONDRES, 24—(Urgente)—Segundo informações recebidas no S. Q. G. A., no seu avanço para o norte ao longo do Sena as tropas aliadas libertaram Elbeuf, Louviers e Le Beubourg.—(Reuter).

PELES DE OVINOS E CAPRINOS

Comprim-se, de boa qualidade para exportação, grandes e pequenas quantidades, em qualquer ponto do País. Ofertas com todas as indicações e preços à «Agence Havas» — Rua do Ouro, 242 — Lisboa, para o n.º B. M. 1230.

O Havre

está a 9 kms. das colunas aliadas cujo avanço continua em todas as direcções

Q. G. INTER-ALIADO, 24—As unidades blindadas do 3.º Exército dos Estados Unidos continuam a avançar rapidamente e estão agora a 30 quilómetros para leste de Sens e a menos de 200 quilómetros da fronteira alemã.

Outras unidades blindadas, do general Patton, avançando através do rio Loing, num ponto a leste de Montargis, ao noroeste de Paris, encontram-se agora muito para além de Evreux.

Unidades blindadas aliadas, num avanço-relampago, atingiram a foz do rio Sena e estão apenas a 9 quilómetros do grande porto francês do Havre.

As colunas blindadas americanas avançam tão depressa que as notícias que chegam ao Quartel General Aliado dos seus êxitos são já retardadas.

Várias colunas americanas encontram-se já no coração da França, a 130 quilómetros a sueste de Paris.

Aumenta constantemente o número de prisioneiros alemães feitos pelos americanos. São enormes as quantidades de tanques, canhões, veículos motorizados e outro material, que os alemães na sua retirada abandonam destruídos ou danificados nas estradas.—(United Press).

Os alemães encontram-se numa situação muito difícil

S. Q. G. A., 24—Milhares de soldados alemães encontram-se numa situação difícil, nas proximidades do porto francês do Havre. Os alemães estão a tentar escapar através do rio Sena em pequenos barcos e barcas, numa frente de 80 quilómetros.

A pesar das condições atmosféricas não serem favoráveis, os aviadores aliados estão a atacar na medida do possível as embarcações inimigas, repletas de tropas alemãs, que tentam atravessar o Sena.—(U. P.).

Grande Hotel Duas Nações

Rua da Vitória, 41 — LISBOA

Este importante e bem conhecido hotel — situado no centro da cidade e no coração dos negócios — foi adquirido pela SOCIEDADE CONTINENTAL DE HOTEIS, L.D., por escritura de 23 do corrente, celebrada nas notas do Dr. M. Maia Mendes.

A nova proprietária inicia a exploração do hotel, por sua conta, a partir de 1 de Setembro próximo.

A sociedade adquirente está a elaborar o plano da completa renovação das instalações, por forma a dotar o Grande Hotel Duas Nações com todas as comodidades e requisitos próprios dum estabelecimento moderno digno da Capital e das tradições do seu nome.

Gerência técnica de M. Mendes Leite Junior.

O rei Carol

manifestou grande alegria pela atitude tomada por seu filho

(Continuação da 1.ª pag)

disciplina, para que o Governo possa neste momento dramático, cumprir o seu dever».

A declaração é firmada pelo Primeiro ministro, general Senatescu.—(Reuter).

A Grã-Bretanha fôra posta pelos russos ao corrente das negociações

LONDRES, 24—A posição da Roménia foi tratada por Churchill no seu discurso da Camara dos Comuns, em 2 de agosto.

O Primeiro ministro disse então:

—A Rússia ofereceu à Roménia condições generosas e não tenho duvida de que elas seriam recebidas com gratidão pelo povo romeno, se os chefes romenos não fossem automatizados diante dos prussianos e não tivessem a pistola alemã apontada á cara.

Depois, no debate que se seguiu, o ministro dos Estrangeiros, Eden, disse que os termos russos tinham sido estabelecidos de acordo com a Grã-Bretanha, antes de serem apresentados á Roménia.—(R.).

Requisição de automoveis

LONDRES, 24 — A radio romena anunciou ontem, á noite: «O comando militar da capital informa que todos os possuidores de veículos motorizados devem apresentar-se com esses veículos ás 7 horas da manhã de 24 de agosto na avenida Antonescu. Os que não cumprirem esta ordem serão punidos».—(R.).

Proibição de transito em Bucareste

IZTAMBUL, 24.—A emissora de Bucareste anuncia que o comandante militar daquela capital estabeleceu a proibição de transito das 20 horas ás 5 da manhã. Essa proibição aplica-se também aos «electricos» e aos combóis.—(R.).

A alegria do rei Carol

CIDADE DO MEXICO, 24—O ex-rei Carol da Roménia recebeu, com grande alegria, a noticia de que o seu país se afastara da guerra. Declarou aos jornalistas:

—Sinto-me verdadeiramente feliz porque o meu filho deu ouvidos aos verdadeiros sentimentos do povo, afastando a Roménia da guerra. Espero ver em breve realizado o meu velho sonho da Roménia se ligar ás Nações Unidas, não só politicamente mas também no campo da batalha. A reconquista da Transilvania virá completar a derrota de quem, ha 4 anos, dominou o povo da Roménia. A minha alegria é tanto maior porque sempre considereei quanto agora se realizou como correspondendo inteiramente aos interesses e aos desejos da nação. E concluiu:

—Estou certo de que as declarações feitas ha tempos por Molotov concorreram, em grande parte, para a Roménia tomar esta decisão.—(R.).

A Roménia e a Hungria

LONDRES, 24.—A emissora de Budapeste anunciou hoje que foi exonerado pelo regente da Hungria o ministro húngaro na Roménia, Andor Horthelendy, sendo substituído por Zoltan Marassy. O regente também nomeou Laszlo Nagy de Galantha, ministro da Hungria na Bulgária.—(R.).

Os búlgaros

retiram da Jugoslávia antes da entrada dos russos que avançam da Roménia

CAIRO, 24—Anuncia-se, autorizada, que o Exército búlgaro começou a retirar da Jugoslávia, esperando-se que evacue completamente aquele território, com o objectivo de evitar encontrar-se com os exercitos russos, que avançam da Roménia para a Sérvia, a fim de estabelecerem ligação com as forças iugoslavas, comandadas pelo marechal Tito.—(United Press).

Uma grande batalha no Montenegro

LONDRES, 24.—O comunicado de hoje do Q. G. do Marechal Tito diz que se trava uma batalha violentíssima no Montenegro, entre as tropas dos patriotas e poderosos efectivos alemães, búlgaros e «chetniks» de Mihailovitch. Prosseguem violentos combates também em varios pontos da Jugoslavia e os patriotas atacaram mais linhas de comunicação e tomaram grandes quantidades de equipamentos.—(R.).

O 8.º Exército

está estabelecido com firmeza no rio Metauro

LONDRES, 24—O comunicado do Q. G. do Mediterraneo diz: «No sector do Adriatico, forças polacas e italianas do 8.º Exército estão actualmente estabelecidas com toda a segurança nas margens do rio Metauro, mantendo contacto com poderosas posições fortificadas do inimigo na margem norte do rio e a uma distancia da costa de cerca de 20 quilómetros.

Na região do curso superior do Arno, tropas britânicas e indianas do 8.º Exército têm dominado a situação e avançaram aproveitando menor resistencia do inimigo. Essas tropas em ambas as margens do rio ocuparam um numero importante de posições estrategicas, incluindo o monte Foresto.

Durante a noite de 22 para 23 de Agosto houve consideravel actividade de patrulhas na região de Florença, travando-se combates com patrulhas inimigas. Nesses combates tomaram parte ao lado das forças aliadas numerosos patriotas italianos e o inimigo sofreu bastantes baixas.

A oeste de Florença, estiveram activos destacamento do 5.º Exército.—(Reuter).

40 mortos em Florença durante um bombardeamento alemão

Q. G. ALIADO NA ITALIA, 24—Houve grandes baixas civis devido ao bombardeamento alemão de Florença efectuado no domingo, na estreita Via Bordo Lanace, perto da igreja de San Lourenço. A rua estava cheia com uma procissão que saia da igreja, quando caíram duas granadas. Pelo menos 40 pessoas foram mortas, havendo também muitos feridos. Os sobreviventes procuravam angustiosamente os amigos e parentes. A cúpula da igreja de San Lourenço ficou muito danificada. E' a mais velha igreja de Florença, datando do ano 393.—(Reuter).

O governo eslovaco

tratou de assuntos urgentes

LONDRES, 24—A radio de Bratislava anunciou esta manhã: «O Governo da Eslováquia reuniu-se ontem, a fim de discutir problemas urgentes. Foram tomadas importantes decisões».—(R.).

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

Página Literária

A VOZ DO POETA

Pequena Antologia de Eugénio de Castro

Silêncio sem grandeza

Está ainda insepulto o cadáver de Eugénio de Castro. Os seus funerais, em Coimbra, foram duma banalidade triste e escorrida. Dir-se-ia que houve pressa em enterro-lo, não com os laureis de ouro dum dos maiores poetas de Portugal, mas com a borla e o capelo universitários—como qualquer um. Nós, portugueses que, por via de regra, costumamos exaltar os mortos, monumentalizando as suas virtudes numa emoção pegajosa de lágrimas, tantas vezes injustificada, não prestamos ao Poeta consagração que o seu génio e a sua obra exigiam, imperativamente. E' inexplicável e não houve causas determinadas, mas foi assim mesmo—dolorosamente! O pensamento, a cultura dum país, a sua imortalidade é, nestas figuras excepcionais que encontram o seu crisol. Eugénio de Castro, desapaçoado da sua casa—e porque não poupar-lhe esse choque de sensibilidade?!—foi a enterrar com a simplicidade dum anónimo. Que belo seria, por exemplo, que o seu corpo tivesse repousado alguns dias na nave de uma catedral, como se fez a Junqueira, dignamente, na basílica da Estrela, e que, apesar das ferias, se tivessem reunido, o que não seria difícil, alguns milhares de estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra, numa massa negra de capas e batinas, imponente na sua grandeza e na sua emoção? E não seriam só os estudantes, mas colegas das universidades, associações, gremios literários, jornalistas e artistas, liceus, escolas, de maneira que o enterro assumisse o aspecto duma verdadeira consagração cívica.

Nada disso se fez!
O povo ficou longe—e as almas e os símbolos cumpriram, sem dúvida, comovidamente, o seu dever; mas a chama imortal, que devia arder sobre a sepultura do poeta, não se acendeu ainda.

Coimbra, a cidade gotica, é, sem dúvida, o melhor sarcófago de pedra armoriado para Eugénio de Castro. Um dia, ele terá ali uma estrela de ouro, lapidada com os seus versos, e isso bastará, então, talvez, como consagração.

Prefácio da «Silva»

Silva e Xotérica para os raros apenas: abertas as eclusas, corvetas, como cate-drais flutuantes, seguindo inéditos itinerários por atlânticos virgens;

terraço ladrilhado de cipolino e ágata, por onde o SIMBOLO passeia, arquipiscopal, arrastando flamante simarra bordada de Sugestões, que se alastra, oleosa e policroma, nas lisonjas;

concerto de adequadas musicas implo-rativas ou morosas, raro estridentes;

complicadas decorações de legenda velha mantelando o pudor dos episódios simples; preces dum hereje arrependido, votos castos dum antigo libidinoso, pesadelos e irreligiosas hesitações dum recente convertido.

Tal a obra que o Poeta concebeu «longe dos bárbaros», cujos inscência apupos, al não é de esperar,—não lograrão desviá-lo do seu nobre e ativo desdem de nefelibata.

E, se DEUS TODO PODEROSO lhe der génio e saúde, para breve novas co-lheitas.

—Coimbra, Janeiro de 1891,

A Epifania dos Licornes

(Fragmento)

Kyrie eleison, Christe eleison!
Lua deitada, marinheiro a pé...
Lua deitada, marinheiro a pé...
Kyrie eleison, Christe eleison!

O' toda vestida de lhama, e luciolante de pedrarias,
O' sempre em meio das sororas polifonias
Dos burcelins, das nubélias gementes, das violas,
O' sempre insinuante e virginal entre os turbidos acesos,
Derramadora de eucarísticas esmolos,
Estréla dos Mareantes, das Orfandades e dos Presos,
Consoladora dos que tombam do andaime
Da Ilusão, Santa Maria, Mãe de Deus, auxiliai-me!
A minha Mocidade tem cabelos brancos:
Sou o menino que, uma noite, os Saltim-bancos
Roubaram; sou o Lis á janela dum palacio em fogo,
E a Noiva líria numa casa de jogo.

Qu'ê dos idos es-plendores dos Sóis mor-tos: noivados profanos em relvas de pastoral, vinhos cascatantes, om-bros ninfais, caravelas auriflamadas buscando quiméricas Américas?

Tive puniceo manto que era, no chão, puniceo azeite;
Adaga temperada em Nuremberg,
Em cujo punho uma safira, entre ópalas de leite,
Era uma tulipa azul em Spitzberg.

Tive falcões falcões, E nas de pórfiro varandas
De meu castelo, arrabileiros
Tocavam, resplendentes de opalandas;
Tive castelo de granito,
Granito róseo de Siena,
Tive taça de ambar do Egipto,
E colchão de escolhida pena;
Tive leito de faia (tal Salomão), sob cortinas.

D'áureos tissus, Por cobertas, flexuosas popelinas
E colchas tecidas com fios de luz;
Anões em sêda alva de jaspe,
De meu castelo no átrio mudo,
Sobre as lisonjas de diaspe
Erguiam caudas que eram rios de veludo;
Balsamirando o manso ar,
Em de cobre babilónicas cacoilas,
Fumejavam resinas do Madagascar,
Do fogo entre as ruivas cenoilas;
Num celeiro ladrilhado de sardónia,
Tive tulhas de pedras raras:
Turquesas do Cairo e da Macedónia,
Diamantes frígidos, sem taras,
Peridotes, obsidianas,
Rubis de Dgianschid, raiados de sinopla,
Sueiras, esmeraldas de Juba, cimofanas,
Rosicleres de Visapura, jacintos de Constantinopla

—Os franceses le-va-ram-me tudo: a adaga nuremberguesa, a taça de ambar do Egipto, os rubis de Dgianschid e as turquesas da Macedónia. Para quando o armistício, para quan-do?

(Das «Horas»)

Engrinalda-me com teus braços!

Teu corpo de ambar, gótico, afilado,
Sempre velado de cheirosos linhos,
Teu corpo, apilino prado,
Por onde o meu desejo, pastor brando,
Risonho há-de viver, pastoreando
Meus beijos, desinquietos cordeirinhos,
Teu corpo é esbeto, ó zagala esguia,
Como as harpas que o pai de Salomão tangia!

Teu corpo eléctrico, ogival,
Nubil, sequinho, perturbante,
E' uma dispensa real:
Os teus olhos são duas cabacinhas
Cheias dum vinho estonteante
Os teus dentes são alvas camarinhas,
Os teus dedos, suavíssimos espargos,
E os teus seios, pêssegos verdes mas não amargos.

Lira de nervos, glória das trigueiras,
Como tu és graciosa! As laranjeiras,
Desde que viste o sol com êsses sóis amados,
Só vinte vezes perfumaram noivados!
Nobre e graciosa és, morena das morenas,
Como as senhoras de olhos belos,
Que passeavam nos jardins de Atenas
Com uma cigarra de ouro nos cabelos!

Como tu, eu sou moço! e atrevido
Como Anceu, rei de Samos,
E jamais caçador me fez vencido,
Quando, caçando o javali, ando entre os ramos
O meu peito é de jaspe, a minha voz macia,
Meus olhos ágeis e dourados como abelhas,
E para que as colhas, minha bôca sadia
E' um orvalhado cabazinho de groselhas.

Novos e alegres somos! Ah! que em breve
Nossas bôcas se colem voluptuosas;
Vamos sonhar e tocar-nos de rosas,
Emquanto há sol, enquanto não cai neve!
Não te demores,
O' cheia de graça,
Que os dias correm voadores,
E a mocidade passa... e, um dia, ó meus pecados,

A tua bôca vermelha
Será uma rosa velha,
E minhas mãos uns lírios fanados...

E então, velhinhos combatidos,
Como dois galhos ressequidos
Sem fôlhas e sem pomos,
Lembrar-nos-hemos do que hoje somos,
O' maravilha
De graciosidade!
Como dum filho e duma filha
Que nos morressem na flor da idade!
(Da «Silva»)

Quando a morte vier

(Fragmento)

Quando a Morte vier,
Será por uma madrugada pálida...
Quando a Morte vier,
Quero que estejas junto de mim, medrosa e pálida

Quando a Morte vier...
E serão bem comovidos nossos adeuses,
Quando a Morte vier...
E hei-de dizer adeus aos teus olhos doridos como adeuses,

Quando a Morte vier;
E deitarão serradura de madeira á porta,
Quando a Morte vier,
Por causa dos carros que passarem á porta,
Quando a Morte vier;
E tu irás buscar as colchas de Damasco,
Quando a Morte vier,
E deitarás sobre o meu leito as rubras colchas de Damasco,

Quando a Morte vier;
E os sinos graves hão-de chamar á Extre-ma-Unção,

Quando a Morte vier,
E o Padre há-de vir dar-me a Extrema Unção,

Quando a Morte vier;
E o povo nas escadas cantará o «Bemdito»,
Quando a Morte vier,
E há-de estremecer ao ouvir o «Bemdito»,
Quando a Morte vier;
E a lamparina será branca ao pé dos frascos dos remédios

Quando a Morte vier;
E o enfermeiro deixará de me affligir com mais remédios,

Quando a Morte vier;
E a minh'alma será toda confusa, ó meu Deus!

Quando a morte vier,
Por se vêr prestes a subir á morada de Deus,

Quando a Morte vier;
(Das «Horas»)



Eugénio de Castro, retrato a óleo de mestre Carlos Reis

Dona Briolanja

(Fragmento)

Dona Briolanja vai com suas aias
Sob as côr de mosto vespereais olaias,

Vai com suas aias, leva fino leque,
Cauda de veludo pálido, de Utreque.

Leva broche, aonde sangra uma espinela;
Da cinta lhe pende sonora escarcela.

Cantam na escarcela nispas e sequins;
São de lhama os seus rutilos chapins.

Leva anéis de cobre com aventurinas,
Brincos de sueiras, manto de agnelinas.

Dona Briolanja vai com suas aias
Sob as côr de mosto vespereais olaias...

(Das «Horas»)

Filha de rei guardando patos

(Fragmento)

—Manhã de ouro.
Uma Donzela, sobrenaturalmente linda, o luar dos seus pés sobre a relva húmida, vai, pela margem de uma ribeira, conduzindo um rancho de patos. Paisagem solitária. Os patos deitam-se á agua, que o sol enche de gemas; a Donzela fica a despir-se, sob uma tangerineira carregada de frutos.

—Linda sou como as harpas e os navios!

Pelas manhãs serenas,
Nos voluptuosos, languidos estios,
Quando o ar parece de veludo e penas,
Saio da minha gruta hospitaleira
E, despindo-me ao pé desta ribeira,
Que flui num curso vagaroso e liso,
Sempre cantante, sempre plangente,
Fico a admirar-me, nua, na corrente,
Namorada de mim, como Narciso...

Ai, meus olhos azuis! como eu sou linda,
E como sois felizes, pois me vêdes,
Vós que vos baloiçais, com graça infanda,
Das minhas veias nas cerúlias rédes!
Olhos felizes, olhos sem iguais,
Lindos berilos para o meu cabelo,
Quando o meu alvo seio contemplais,
Sois dois meninos a brincar no gelo...

Como eu sou linda! eu, a côr de lua,
Eu, que nas varzeas vou guardando patos,
Eu, o encanto dos limpidos regatos,
Que correm leguas só para me verem nua!
Filha de Inferno, pl'a beleza desmedida,
E, pl'a pureza ideal, filha do Ceu,
Que alguém se dispa quando eu estou des-pida
Que alguém se atreva a ser mais linda que eu!

—Desaperta o corpe-le: aparece a alvorada do seu peito.

(Da «Silva»)

OS LIVROS DA SEMANA

I—Obras fáceis e difíceis

Não há razão alguma para se supor que a «facilidade» seja um dos mais seguros índices valorativos de uma obra literária. Tudo nos diz o contrário. As razões que levam os leitores a preferir as obras fáceis às difíceis relevam, exclusivamente, daquilo a que em filologia se chama: lei do menor esforço. De facto, lêem-se, em geral, muito mais os autores que não obrigam a qualquer espécie de adesão particular ao seu estilo, às suas ideias ou aos seus temas que aqueles que se não revelam plenamente senão graças a um esforço de simpatia da parte do leitor. É certo que um escritor original pode colher imediatamente os louros da popularidade. Então é que intervêm no seu caso factores capazes, só por si, de justificar que a sua originalidade não tenha encontrado a esperada resistência da parte daqueles que não costumam compreender senão o que é fácil. É o caso, por exemplo, do êxito de *O Primo Basílio* num momento em que o realismo de Eça de Queiroz constituía uma autêntica novidade em Portugal. Graças a circunstâncias alheias à sua qualidade intrínseca de obra original, *O Primo Basílio* despertou a sua volta um rumor de escândalo que fez com que o romance fosse lido e apreciado, não pelo que representava de novo, mas pelo que se lhe adicionava de pornográfico. Aliás, é esta uma das razões por que ainda hoje se lêem muito mais os contos de Bocaccio que a *Ciropédia*, de Xenofonte.

Os clássicos são tidos, de maneira geral, por autores difíceis. Na linguagem popular, clássico é sinónimo de enfadonho. Depreende-se daí que para o leitor vulgar a literatura tem uma vida curta: dura o tempo que durar a actualidade fácil do estilo, das ideias e do tema de cada obra. Triste condição da arte literária, caso vingasse o critério popular de facilidade. Compreende-se, realmente, que o leitor sintia uma grande satisfação em encontrar na obra que lê os seus problemas, de homem. Não basta, todavia, para que ela seja, de facto, uma grande obra de arte literária, a circunstância de nos oferecer os nossos próprios problemas formulados de maneira acessível e comum. É irrisório pensar-se não haver melhor literatura que a de assimilação fácil, quando é certo o sentido das grandes obras literárias manter-se secos flutuante ou irrevelado. Desdenhar um grande livro do nosso tempo sob o pretexto de que é obscuro ou difícil corresponde a condenar toda a grande literatura. *Hamlet* ainda hoje está repassado de enigmas e o próprio *D. Quixote*, capaz de fazer rir uma criança, é objecto a cada passo de interpretações novas.

II—O sentimento da admiração

Embora o nosso tempo se deite embalar como nenhum outro no falso canticão da facilidade, quando olhamos para o princípio do século e tentamos um balanço ao que se escreveu de então para cá, somos obrigados a reconhecer que as obras mais representativas de toda esta época são, exactamente, aquelas que encontraram uma adesão mais difícil da parte dos leitores e que não fugiram ao anatemata da obscuridade. Basta lembrarmos entre nós a obra de Fernando Pessoa. Em frente do romance de Vitorino Nemesio, *Mau tempo no canal*, levantaram-se imediatamente clamores de «difícilidade». É uma obra difícil, obscura, complicada, enfadonha, dizem os leitores vulgares e, com eles, alguns que o não deviam ser. De facto, concordamos que *Mau tempo no canal* não é tão fácil como certos romances sociais... Isto é, haverá quem leia com muito mais facilidade a história corriqueira de uma varina qualquer que esta sonata em acordes verbais ricos de cor e sonoridade. Tudo está em saber se a verdadeira literatura é trivialidade e chateza ou, muito pelo contrário, é, antes, excepção à regra e transfiguração. Quanto a mim, não tenho dúvidas: a chateza e a trivialidade nunca poderão ser atributos da verdadeira literatura, embora sempre tenha posto as maiores reservas à propensão no romance para sobrepôr a uma saudável e sensata noção da realidade quaisquer manifestações hipertroficadas da imaginação—principalmente da imaginação verbal.

Vitorino Nemesio escreveu até hoje dois volumes de contos e dois romances. Deixo de lado a sua longa e variada bibliografia em outros generos, pois em muitos e variados generos Vitorino Nemesio se tem exercitado. Inteligência agul e vasta cultura, Vitorino Nemesio é, sem dúvida alguma, um dos escritores contemporâneos cujo nome o futuro há-de reter. Mesmo que não escrevesse mais uma linha, ninguém lhe retiraria já o lugar que de direito ocupa entre os primeiros escritores do seu tempo. Mas, através de tudo e contra tudo, Vitorino Nemesio é um escritor de imaginação por excelência. O facto de não ter realizado, á data do aparecimento de *Mau tempo no canal*, ne-

MAU TEMPO NO CANAL

romance por VITORINO NEMÉSIO

nhum conto ou romance definitivos, isto é, eminentemente reveladores de um talento de «focionista» verdadeiramente pessoal, nada queria dizer quando ao imperativo de uma vocação que se manifestava acima de qualquer outra em cada linha saída da sua pena. É um facto, desde *O Paço do Milhafre*, que Vitorino Nemesio se tem mantido acima de tudo escritor de imaginação. Como poeta, crítico, historiador da literatura ou simples jornalista, Vitorino Nemesio, em tudo quanto escreve, deixa ajeitar aquela faculdade, pedra de toque de todo o verdadeiro escritor de imaginação: a faculdade de transfigurar a realidade concreta em matéria verbal susceptível de se precipitar, na imaginação do leitor, numa realidade equivalente àquela que transfigurou. Talvez a fórmula seja obscura. É possível que no decorrer deste artigo eu chegue a clarificá-la.

De facto, a prova decisiva acaba de nos ser proporcionada pelo seu romance *Mau tempo no canal*. Eis o livro, que esperávamos de Vitorino Nemesio. Sejam os francos: eis o livro que julgávamos caber dentro das possibilidades do autor desse admirável conto que é *A Casa Fechada*, mas receávamos nunca ver realizado, graças a um excesso retórico prejudicial á maior parte dos seus trabalhos anteriores. Na verdade, só raramente tínhamos visto ainda Vitorino Nemesio pôr de acôrdo as suas incontestáveis faculdades de escritor de imaginação com a matéria humana utilizada por elas. *Mau tempo no canal* (Livreria Bertrand, Lisboa) constitui, realmente, um milagre de equilíbrio entre a fantasia metafórica de Vitorino Nemesio e a acção psicológica requerida para que uma imaginação literária em movimento atinja o ponto de fusão em que o estilo se torna vida e a literatura expressão das paixões e dos sentimentos humanos.

Ao contrário do que muitos supõem, o sentimento de admiração é em mim muito mais vivo que o espírito crítico ou de negação. A leitura do livro de Vitorino Nemesio veio arrancar-me ao estado de descrença em que me tinha deixado a leitura dos romances portugueses ultimamente publicados. Há longos anos que se não publica em Portugal um romance tão original e significativo como este. Há longos anos que me não era dado ler um livro em que se associassem tão completamente o valor intelectual e a emoção humana. A leitura das suas últimas paginas trouxe-me aos olhos aquelas lágrimas que se não vertem senão quando se lêem obras primas.

III—Estilo e naturalidade no romance

Que espécie de livro é então este *Mau tempo no canal*? Um romance atravessado por intensas cenas dramáticas? Uma narração em que a expectativa e a análise correm paradas? Um denso estudo psicológico onde o aprofundamento dos sentimentos é conseguido através de uma acção repassada de lances dramáticos? Não. Nada disto. Vitorino Nemesio não abdicou de nenhum daqueles atributos que o têm mantido, mesmo quando crítico ou ensaísta, um imaginoso prosador. A faculdade de transformar a realidade concreta em matéria verbal, como dissemos atrás, patenteia-se, soberba, neste romance. *Mau tempo no canal* é, antes de mais nada, o livro de um estilista. Mas o que constitui a grande originalidade desta obra—pelo menos o que radica essa originalidade, dando-lhe uma amplitude única—é o facto de Vitorino Nemesio ter conseguido, graças ao amadurecimento das suas faculdades de homem e de escritor, mantendo-se estilista, e estilista original, contar uma história de tal modo enredada nas virtudes do próprio estilo que dir-se-á história e estilo serem uma e a mesma coisa. Na verdade, um dos óbices que se têm

oposto, entre nós, a que certos escritores altamente dotados de faculdades literárias consigam realizar grandes romances radica-se, precisamente, na incompatibilidade manifestada nas suas obras entre a entidade que escreve e a entidade que anima a intriga humana. Vitorino Nemesio, que havia tropeçado quasi sempre neste obstáculo, asfixiando o sentimento da realidade que o romance exige com a retórica a que o estilo obriga, achou, finalmente, o ponto de conciliação das duas atitudes.

Que história se conta no seu livro? Não vale resumir-la. Resumi-la é desvirtuá-la. A história de Margarida Clark Dulmo, pois Margarida Clark Dulmo é toda a história de *Mau tempo no canal*, não obstante a variedade de figuras com que travamos relações, não se pode contar, porque o próprio romancista a não conta. Como escrevi acima, história e estilo fundem-se numa só peça. Vitorino Nemesio, em vez de contar como Margarida se deixou conduzir até á gruta, naquela noite de ciclone, por João Garcia, como o esquece depois e se esquece a si mesma enlevada num sentimento indefinido pelo tio Roberto, e como casa com André, lançando ao mar o anel em que a serpe cega ganhara vista, desiludida, amarga, prática e sonhadora. Vitorino Nemesio vai dobando imagens sobre imagens, monólogos sobre monólogos, alegorias sobre alegorias, pinceladas sobre pinceladas, como se, realmente, lhe não desse cuidado Margarida, protagonista de uma história, mas o encantasse aquilo, aquele pincelar amoroso de uma existência só existência na imaginação do escritor que a evoca e do leitor capaz de se deixar encantar pela magia da evocação.

Sim, eis talvez o grande segredo deste livro de Vitorino Nemesio. *Mau tempo no canal* não é uma história imaginada: é um meio evocado, uma saudade feita imagem, um passado tornado tempo presente. Açoreano, desde *O Paço do Milhafre*, que Vitorino Nemesio tentara evocar o mormaço das suas ilhas, onde remexa uma vida tão querida e tão distante que já de per si é poesia e literatura. *O Paço do Milhafre* ressentia-se, porém, de um regionalismo tão cerrado como retórico; *Varanda de Pilatos* de uma temporária desorientação do escritor. Só em algumas das novelas de *A Casa Fechada* se esboçara uma feliz evocação. Mas em *Mau tempo no canal* o processo atingiu a plenitude. Vitorino Nemesio, quasi sem esforço, principiou por evocar um pormenor da vida de Margarida Clarke, insinuando-se no seu íntimo, lá foi indo, retrocedendo no tempo com toda a bagagem de saudades que os anos avivaram e o coração aprofundou. Não se julgue, porém, que *Mau tempo no canal* é um romance divagativo, sem rumo nem propositos. Não. Pelo contrário. É a primeira obra de ficção portuguesa em que se realiza plenamente o grande milagre da naturalidade narrativa. Bem sei que o estilo de Vitorino Nemesio nem sempre é transparente, que as suas metáforas o desviam algumas vezes da realidade, que os pormenores se perdem de onde em onde, num particularismo excessivo, que há demasias de erudição em certos capítulos, que o sentido da economia narrativa se dilue com frequência. Não importa. A naturalidade domina a história. Sim, na vida é assim mesmo: uma mulher muitas vezes não sabe se ama ou se não ama. Quando sofre, um homem nem sempre se abandona ao sofrimento. Nem tudo precisa de ser dito entre duas pessoas para se adivinhar o que elas calaram. Pois no romance de Vitorino Nemesio estas grandes razões humanas fazem-se carne da história. Se João Garcia é um rapaz digno e sensível, Mateus Dulmo, um velho indulgente e austero, Henriqueta, uma mulher ressentida e azeda, Jeronimo Garcia, uma criatura vil, Emilia, uma po-

bre mulher caluniada, Diogo Dulmo, um fidalgo decadente e corrupto, D. Catarina, uma mãe insignificante e bondosa, tudo isto é assim porque assim é: vivo e natural. Dir-se-á que Vitorino Nemesio não criou estas figuras; foram elas que se criaram a si próprias. Apetece citar a grande frase de Du Bos: se a vida se exprimisse, exprimir-se-ia assim. Mas, realmente, não é a vida que se exprime neste livro: é o estilo de Vitorino Nemesio. Para mim, é esta a grande originalidade de *Mau tempo no canal*. Como esses pintores holandeses que se não esquecem de pintar nada do que vêem, Vitorino Nemesio recolhe no seu estilo todos os pormenores da realidade, mas sem aparência objectiva. Ao contrário do realismo dos mestres holandeses, o de Vitorino Nemesio não obedece ás leis da perspectiva, deixando cada coisa no lugar que lhe assinala a própria realidade. Altera a posição dos objectos, fala nêles quando eles lhe falam á sensibilidade, compõe o quadro como os primitivos, sobrepondo as cenas, ou, melhor ainda, com os cubistas, mostrando todas as faces dos objectos na mesma superfície. Isto, contrario a todas as regras do romance realista e, ao mesmo tempo, negação daquela naturalidade clássica no romance tido por natural, permite-lhe que mantenha, de facto, no meio de uma espécie de lirismo evocativo, o controle de movimento espontâneo das suas personagens, as quais se movem graças ao capricho subjectivo do escritor, sem alterar, contudo, o ritmo íntimo das suas vidas.

Margarida, a personagem mais tratada do romance, é um exemplo admirável deste originalíssimo processo, que não chegamos a saber se é processo se simplesmente intuição. Nos capítulos em que Vitorino Nemesio nos pinta a dedicação de Margarida em volta do leito de Manuel Bana daí até o seu regresso á Horta, sob a angústia de ter perdido o tio Roberto para sempre, há paginas extraordinárias de psicologia feminina. Não há na literatura portuguesa figura feminina tão verdadeira, tão complexamente natural e tão humana como Margarida. Faz-nos lembrar certas criações do romance inglês, ou ela não fosse, de resto, inglaterra pelo avô, o velho entevado Clark. Entretanto, há nela não sei quê que a aparenta á propria terra açoreana que a viu nascer. Chegamos a julgá-la encarnação das proprias virtudes e enigmas dos ilheus: sensível e fria, dedicada e solitária, capaz de amar e incapaz de dizer que ama, sombria como os mormaços da ilha e impetuosa como as ondas que a fustigam, corajosa e tímida, aventureira e caseira, um novelo de fios que se perdem nas mãos dos homens e que diríamos desprendidos das proprias mãos de Deus. Criando esta figura, Vitorino Nemesio resgatou o romance do nosso tempo do primorismo psicológico que o assolberba. *Mau tempo no canal* é um grande romance do nosso tempo: um dos poucos grandes romances que se têm escrito em Portugal.

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S. — Não sei se algum dos meus leitores conseguiu apanhar o fio do meu ultimo artigo. Inútil seria tentar reconstituir as suas columnas, tão maltratadas elas foram na tipografia. Fico esperando que a benevolencia dos leitores me queira absolver de mais esta falta de que não sou responsável.

J. G. S.

ESTANCIA DE ENTRE-OS-RIOS

Águas sulfurosas, alcalinas, fluoretadas e radioactivas; de conhecimento medico para uso interno, desde o século XVIII.
Indicação especial: afeções catarrais das vias respiratorias (bronquites, etc.), asma, flebitis. Balneario completo (com banhos gasosos e de espuma, na hipertensão arterial).
Massagem e ginástica a cargo de profissional. Abertura em 1 de Julho.

Correspondência para o Grande Hotel da Torre—Entre-os-Rios. Há Pensões na vizinhança.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Nercer—Paris
RINS, vias urinares — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9. 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9082

LITORAL

REVISTA MENSAL DE CULTURA

Quási esgotado o n.º 1

Brevemente o n.º 2

PEDIDOS A ADMINISTRAÇÃO

R. DAS FLORES, 81-2.º-D • LISBOA • TEL. 2 3343



TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«Madre Alegria», no Nacional

A peça «Madre Alegria», que Palmira Bastos fez há anos com êxito, no Trindade, voltou agora à cena, desta vez no Nacional, com aquela mesma artista, secundada pela companhia Brunilde Judice-Alves da Costa, com Samuel Dinis, Adelina Campos e outros artistas. Peça de procedência espanhola, tem, sobre muitas outras que entre nós se tem visto, incontestável superioridade. É uma comédia de feitiço saudável, risonho, com suas pinceladas de ternura, num ambiente alegre e colorido de agulha andaluz.

Palmira retomou o seu papel, a que imprimiu dignidade sonhori, transmitindo ao ambiente—tanto pela sua presença como pelo seu sabor de ensaiadora—um prestígio inconfundível. Brunilde Judice, Adelina Campos, Emilia de Oliveira, Luz Veloso, Samuel Dinis, Alves da Costa, Manuel Correia formam um excelente grupo de intérpretes, secundados ainda por Maria Reis, Meniche Lopes, Maria Barroso, Olivia Graça, Antonio Palma e Manuel Lenore.

O espectáculo, bem enquadrado em cenários de inteligente concepção e realização, mereceu os aplausos que recebeu.

Um vestido leve

A actriz Eva Stachino estava no Variedades e fazia um número na revista «A Carapinha-da», apenas com um «soutien», uma «trousse» e uma gaze a servir de «écharpe». Ao sair de cena, disse para um dos autores da peça que estava num dos rompendimentos:

—Gostaram do número.
—Mas disse-me uma coisa...
—Espera aí que já venho. Vou despir-me.
O autor, olhando para a indumentária da artista:

—O quê? Ainda mais?

EFEMERIDES

Nasceram a 24 de agosto: o actor Antonio Paredes; o bailarino José Ferreira; o maestro-compositor Antonio Gomes (Antonio Luiz Gomes); a actriz e escritora Alice Ogando (Alice Costa de Oliveira. Amador Brun).

1879: Começou a ser demolido, a-fim de começar as obras da Avenida da Liberdade, o antigo teatro das Variedades, que até ao ano anterior tinha o nome de Teatro do Salitre, inaugurado a 27 de novembro de 1782, e construído pelo arquitecto Simão Caetano Nunes. Foi seu proprietário João Gomes Varela.

Teatro e cinema, no Porto

O Aguiar de Ouro deve ficar, em sumptuosidade, uma casa de espectáculos semelhante ao Coliseu da mesma cidade. Para essa grande obra vão ser demolidos três grandes prédios na praça da Batalha. O cinema Trindade vai ser aumentado até ao largo da Trindade, eliminando-se o jardim. O mesmo sucedendo ao cinema Batalha, que será ampliado e modernizado. Na rua Sá da Bandeira, na parte nova, vai ser construído, por Delfim Ferreira, um grande cinema e salão de festas.

Atrás do reposteiro

A opereta de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues, que será representada na época de inverno no Avenida, intitulase «O Bichinho do Conto».

O empresário Mario Pires liquidou ontem todos os seus compromissos com os artistas que teve contratados na época que terminou no Apolo.

—Em Amarante, está a construir-se um teatro para mil pessoas, que importa em quatro mil contos.

—O maestro Jaime Mendes irá ao Sá da Bandeira, do Porto, dirigir a opereta «O Zé do Telhado», de que é autor musical.

—A música de fundo do novo filme «A noiva do Brasil», é do maestro e professor Jaime Silva (Filho).

—A época de inverno no Apolo, deve ser explorada pelo empresário Antonio de Macedo, com uma companhia de declamação, e só em meados de dezembro aquele teatro passará ao género de revista.

—Cremilda de Sousa e Jeannette Vallée orga-

O PRETO NO BRANCO

Orleans e Valverde

Em 8 de maio de 1429 os franceses entraram em Orleans. A frente, Joana d'Arc, couraçada de ferro, seguia a cavalo, empunhando o seu estandarte branco. Deveria ter nos olhos, iluminados de sonho, a antevisão do martírio da fogueira e da glória postuma dos altares. Dias antes, para fugir ao estrepito dos combates e assim ouvir melhor Santa Catarina e Santa Margarida, suas futuras companheiras na santidade, Joana, já ferida no peito por um virotão inglês, retirara-se a uma colina plantada de vinha e ali, de joelhos, em extasi, renovava o dialogo místico com as suas vozes inspiradoras. Exausto de fadiga, assistia à cena, junto dela, o escudeiro, que levava o seu guião de batalha, vagamente inquieto com o fragor da peleja próxima e, mais do que tudo, com o espectáculo estranho que lhe oferecia o arroubo místico da virgem guerreira. Com quem falava Joana, a quem respondia? Ele não ouvia as outras vozes e já lhe apeteceu largar o guião e abalar a fugir pela encosta, com os pêlos do seu corpo de guerreiro forte, eriçados de supercujos terror.

Também Nun'Alvares na tarde de Valverde, apartado da luta, que nem ouvia, rezava ajoelhado e, quando Rui Gonçalves, inquieto com os progressos que fazia o ataque da hoste inimiga, lhe dizia: «—Não dá de rezas que morremos todos», respondia calmo:

—Rui Gonçalves, amigo... ainda não é tempo... Aguardai um pouco e acabarei de orar...

A tarde de Orleans e a tarde de Valverde foram há muitos anos. Na primeira, decidiu-se a sorte da França, e na segunda a nossa. Agora, em 17 de agosto de 1944, tropas americanas libertam a cidade de Joana d'Arc, ocupada por outros estrangeiros. Não posso afirmar que qualquer dos generais comandantes da acção actual tivesse, antes do ataque decisivo à cidade, qualquer crise contemplativa e mística.

Não é de crer—e é deplorável. As coisas barbaças da guerra tinham tudo a ganhar com as intervenções miraculosas. Eram atenuadas, como que dulcificadas, postas noutro plano. Assim, o mundo antigo que, geralmente, se crê mais barbaro que o actual, era mais suportável e doce. Mas os homens tornaram-se cada vez menos capazes de entenderem as mensagens do céu e por isso o céu guarda silencio. Que mesmo nesses recuados tempos havia almas violentas, irreduzíveis ao milagre. Quando Joana d'Arc intimava, em Orleans, os «Gonon's», os ingleses, a renderem-se em nome de Deus, William Gasdall, capitão da praça, e os seus soldados riam-se da intimação, chamavam-lhe comborça do exercito e gritavam-lhe:

—Vaqueira! Se te pílhamos às mãos, rica fogueira faremos com o teu corpo! E Gonçalves Annes, impaciente, gritava ao condestavel em Valverde:

—Nada de rezas! Que morremos todos! Os generais contemporaneos só levantam os olhos ao céu para ver se lá vêem mais bombardeiros e mais caças.

Pois os americanos e ingleses retomam agora Orleans. É interessante o paralelo historico. No tempo de Joana d'Arc não havia americanos, havia Peles Vermelhas. Colombo ainda estava no ovo da Historia.

Mas os Peles Vermelhas ignoravam a Europa e ainda lhes não fora dado conhecer a verdade cristã. Os ingleses e os soldados da America, esses, felizmente, conhecem-na, mas dividida em varias seitas que, na sua maioria, não crêem que Deus se manifeste por «vontades particulares», na expressão de Malebranche.

O que os lutadores são, hoje como ontem, em qualquer campo em que se encontram, é valentes e audaciosos. O homem supera-se e sacrifica-se, ainda quando faz o mal da guerra. Mata mas dá a vida—que é o mais que se pode dar. Joana d'Arc veio a perdê-la na fogueira, Bernard Shaw põe-lhe na boca estas palavras:

—A minha solidão só a minha força. Mais me vale estar só e ter Deus a meu lado. Não me faltará a sua amizade, nem os seus conselhos, nem o seu amor.

E não lhe faltaram. Venceu em Vida e venceu depois da Morte. A «Pucella» é hoje Santa Joana d'Arc. Nun'Alvares está prestes a ser santo também. E não me admirava que depois do tremendo cataclismo se assista a um renovo místico do espirito do homem. Não ha razão nenhuma para que os santos acabem. O que naturalmente revestirão é aspectos diversos, tal como os generais de hoje, que não se parecem nada com Joana d'Arc ou com o Condestavel e a lança e a espada, que são bem diferentes do avião e do tanque.

A muitos anos da data, os ingleses e os americanos da livre America, seus descendentes, pagam uma dívida historica. A Santa, caudão eu, que poderá ver o acontecimento do céu e sorrir inefavelmente. Mas, por certo, há-de notar que a guerra ganhou em violencia e intensidade, mas perdeu em beleza. Pelo menos as ideias nobres que a possam informar não se vêem. Há mais maquinas e menos almas perfumadas de fé. Do céu só chovem bombas. Os campos de batalha actual, em materia de perfume, cheiram exclusivamente a gasolina queimada.

Sem duvida os guerreiros antigos são admiráveis. Mas, não sei porque, eu admito mais os de hoje...

RAMADA CURTO

nizaram uma parolha de baile, que se deve esclarecer brevemente.

—A revista «Festa Rija», de Anibal Nazaré e Nelson de Barros, tem musica dos maestros Jaime Mendes e João Nobre.

A estreia de amanhã

no teatro Variedades

Finalmente, vai ser satisfeita amanhã, no Variedades, a natural curiosidade do publico pela estreia do novo original português, a comédia popular em 3 actos, «As três camaradas». Historia simples, naturalmente emotiva e engraçada de três raparigas educadas num asilo, vai decerto agradar e interessar vivamente o publico. No desempenho da nova comédia dos consagrados escritores teatraes, tomam parte os sempre prestigiosos nomes de Erico Braga, Raul de Carvalho, Maria Helena, Eunice Munoz, Maria Schultze, João Perry, Vital dos Santos

e Alda Aguiar nos principais papeis. As marcações para a estreia de amanhã, têm de ser retiradas, sem excepção, hoje até ás 19 horas na bilheteira do Variedades.

Sexte-feira, 1, no Maria Vitória

reaparece «A Sardanisca»

Alegrem-se todos! Já faltam poucos dias para a reabertura do Maria Vitória e para que o publico possa novamente admirar a sua comédia popular proferida «A Sardanisca». Mirita Casimiro, Armando Machado, Maria Salomé, Luiz de Campos e Alvaro Benamor seus interpretes principais, vão novamente depois deste merecido descanso, divertir e alegrar o publico que tanto os aprecia, na querida comédia «A Sardanisca».

C. A. R. T. A. Z

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Madre Alegria».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Duas gerações».
TRINDADE—A's 22—«O menino Quim».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Há festa no Coliseu».

CINEMAS

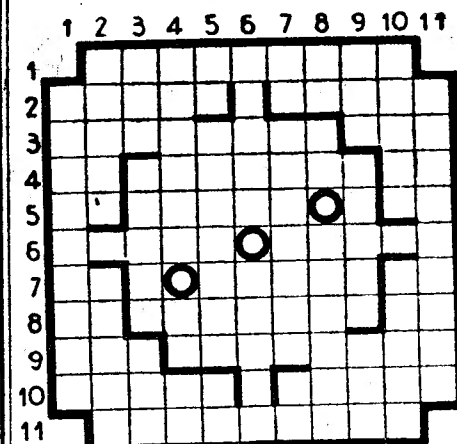
TIVOLI—«Perseguição».
EDEN—«Clarão no horizonte».
ODEON—«A menina da rádio».
PALACIO—«A menina da rádio».
CAPITOLIO—«O gavião dos mares».
CENTRAL—«Blondie e o samba».
OLIMPIA—«As pupilas do sr. reitor».
TERRASSE—«A minha amiga Flicka».
REX—«Legião branca».
LYS—«A minha amiga Flicka».
PROMOTORA—«O milhão desaparecido».
R. AMADORA—3.ª, 5.ª, sábados e domingos.

Amanhã, no Porto

S. JOÃO—«Vitória na Tunísia».
RIVOLI—«Espião bailarino».
AGUIA DE OURO—«Noiva de ocasião».
OLIMPIA—«O livro dos seis contos».
CARLOS ALBERTO—«Prisão com padres».

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 654



HORIZONTAIS—1—Tratado sobre o casamento. 2—Debruas. Um dos vinte Estados da Republica do Brasil. 3—Renovar. Textualmente. 4—Preposição latina que entra como prefixo em varias palavras portuguesas. Rio da India portuguesa. Preposição e artigo. 5—Abreviatura de «nada» (pop.). Ofegar. O mais. 6—Conteúdo. Relativo aos ossos. 7—Caminhava. Anteriormente. Aspecto. 9—Símbolo químico do antimónio. Recta que une um vertice de um polígono com o meio do lado oposto. Nota de musica. 9—Tanto. Vasta península no Canadá, descoberta em 1500 pelo navegador português Gaspar Corte Real. 10—Despedida. Arma branca. Um pouco maior que o punhal. 11—Deteriora.

VERTICAIS—Relativo à casa de Orange, na Holanda. 2—Barro amerelado com que se tira nodos de gordura. Paroco. 3—Além. Afastem-se. Espaço de tempo. 4—Tirara a vida a. Artigo antigo. Nome da antiga nota musical «dó». 5—Artigo, plural. Porção de coisas dispostas em linha. Senhor. 6—Ampla. O maior dos ossos da perna. 7—Lingua outrola falada em França. Tornar brilhante. Símbolo químico da prata. 8—Nome de uma letra. Acusada. Remediada. 9—Dirigias-te. Cavidade no fio de uma lâmina. Entregar. 10—Esteril. Submerge. 11—Aquecera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 653

HORIZONTAIS—1—Arcam. Pedem. 2—Márid. Anote. 3—Ai. Fel. El. 4—Goa. Filam. Cró. 5—Os. Bigamia. Nu. 6—Columbano. 7—Vá. Morbido. Cá. 8—Era. Saida. Sol. 9—Al. Ida. Ri. 10—Doera. Osada. 11—Ossos. Morar. **VERTICAIS**—1—Amago. Veados. 2—Raios. Carlos. 3—Cd. Bom. Es. 4—Ara. Filós. Aro. 5—Mi. Figurat. As. 6—Delambido. 7—Pá. Lambida. Um. 8—Ena. Miada. Uso. 9—Dó. Ano. Ar. 10—Eterno. Corda. 11—Melou. Aliar.

PARA OS NOSSOS POBRES

Recebemos e agradecemos 10 escudos, para os nossos pobres, por alma de D. Ida Baptista Ribeiro Santos.

TIVOLI Perseguição

A's 21 e 30
TELEF. 60595
Filme de espionagem com John Garfield e Maureen O'Hara

EDEN Clarão no horizonte

A's 21,30
Telef. 2 0768
Filme musical e colorido com Paulette Goddard, Fred M. Murray, Susan Hayward
«Matinées» diárias

ODEON A menina da rádio

A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
Realização de Artur Duarte, com M. Matos, A. Silva, Ribeirinho, etc.

CONDES A irmã S. Sulpício

A's 21 e 30
MATINÉES DIÁRIAS
com Império Argentina e Miguel Ligerio

CAPITOLIO

A's 21 e 15: O Gavião dos mares e Entre o amor e o dever. No terrapão, ás 21,30: O Gavião dos mares.
Ant. Oeiras e O Gavião dos mares.

CENTRAL

ESPECTACULO DO S. P. N.
Nasceu um menino Blondie e o samba Como elas são

REX Legião Branca

Telef. 2 9658
A's 21 e 15
O rapto das estrelas

TERRASSE A minha amiga «Flicka»

Telef. 2 0917 — A's 21 e 15
Serenata da Alegria

LYS A MINHA AMIGA «FLICKA»

Telef. 43560
A's 21 e 15
Serenata da Alegria

RECREIOS AMADORA A SEVERA

(Cópia nova)
CASINO GOYESCAS
ESTORIL com Imperio Argentina

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, ás 22 horas
A DELICIOSA COMÉDIA

Madre Alegria

Com PALMIRA BASTOS, SAMUEL DINIZ, BRUNILDE JUDICE, ALVES DA COSTA, ADELAIDE CAMPOS, etc.

COLISEU DOS RECREIOS

Hoje ás 20,30 e 22,45 horas
A REVISTA DE LUXO E GARGALHADA

«Há festa no Coliseu!»

com Irene Isidro, Alvaro Pereira, Costinha, Barroso Lopes, Carlos Alves, Maria Sidónio, etc.

Um espectáculo monumental

TRINDADE

Telef. : 20000
HOJE AS 22 HORAS
UM GRANDE EXITO

O MENINO QUIM

A comédia de Jacques Deval
com Assis Pacheco, Lucília, Hortense e Ribeirinho no protagonista.

AVENIDA

Telef. 27275
TODAS AS NOITES As 21,45

DUAS GERAÇÕES

A comédia de BERNSTEIN
tradução do DR. NORBERTO LOPES

com ALVES DA CUNHA
Madalena Sotto e José Gambôa

**Resistentes
a todo o
tempo:**



Companhia Colonial de Navegação

Linha de Cabo Verde

PAQUETE

«Guiné»

Sairá no próximo dia 31
recebendo carga para:

S. Vicente e Práia

LINHA DA AMERICA

VAPOR

«Luango»

Para

FILADELFIA

Com escala por Leixões, sairá em
1 de Setembro, recebendo carga.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgílio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

LUSTRES

OFICINAS de reparações e instala-
ções electricas—Fabricante, mon-
tador e restaurador de LUSTRES.
Appliques e candeeiros de mesa—
FABRICANTE de velas de madeira
e cartão—Abat-jours

CASTIÇAIS

J. R. DE BRITO
RUA LUIZA TODI, 2 (à Rua D. Pe-
dro V)—Telefone 2 0497—LISBOA

INFORMAÇÕES?...

V. Ex.^a, deseja qualquer informação comercial ou particular?...
Queira dirigir-se á «A TRESPASSANTE», av. Alm. Reis, 42-1.º —
Telef. 52790.

Comerciantes e Particulares

Desejam tratar qualquer assunto?... Consulte a «A TRESPAS-
SANTE».

Desejam trespassar qualquer estabelecimento comercial ou in-
dustrial?... Dirija-se á «A TRESPASSANTE».

Desejam tomar de trespasse algum estabelecimento da vossa
especialidade?... Consultem a «A TRESPASSANTE».

Desejam comprar ou vender qualquer propriedade, hipotecar?...
Dirija-se á «A TRESPASSANTE», casa da maior honestidade e com-
petência, «A TRESPASSANTE», av. Alm. Reis, 42-1.º—Telef. 52790.

LISBOA

PORTO

COIMBRA

4 pneus 6.50 x 16 e um
Terraplane, vendem-se, ver
Garagem Auto-Palace
Rua Alexandre Herculano, 66

ALVARÁ

Para importação de óleos lubrifi-
cantes, COMPRA-SE. Resposta a ês-
te jornal ao n.º 525.

O seu encanto
seduz

MIMO

As suas qualidades convencem

FABRICA MIMO • GRAEF & CIE • LA CHAUX-DE-FONDS • SUÍÇA